ESPORTE Ilustrado

N.º 646 ★ 24-8-1950

Cr$ 2,00 em todo o Brasil

NESTE NÚMERO:

TODOS OS GOALS

BANGU 6
X
FLAMENGO 0

VASCO DA GAMA 6
X
S. CRISTÓVÃO 0

AMÉRICA 2
X
MADUREIRA 2

FLUMINENSE 2
X
BONSUCESSO 2

★

A REVOLUÇÃO ESPORTIVA DE 50
por Levy Kleiman

★

SERÁ O BANGU O FANTASMA DE 50?
por Charles Guimarães

★

LATIDOS DE CÃES RAIVOSOS...

★

SUCESSOS E FRACASSOS DA COPA DO MUNDO

★

TEMPORADA DOS "FALCÕES" YANKEES

★

ESTUPENDA VITÓRIA DO BANGU
de Luiz Mendes

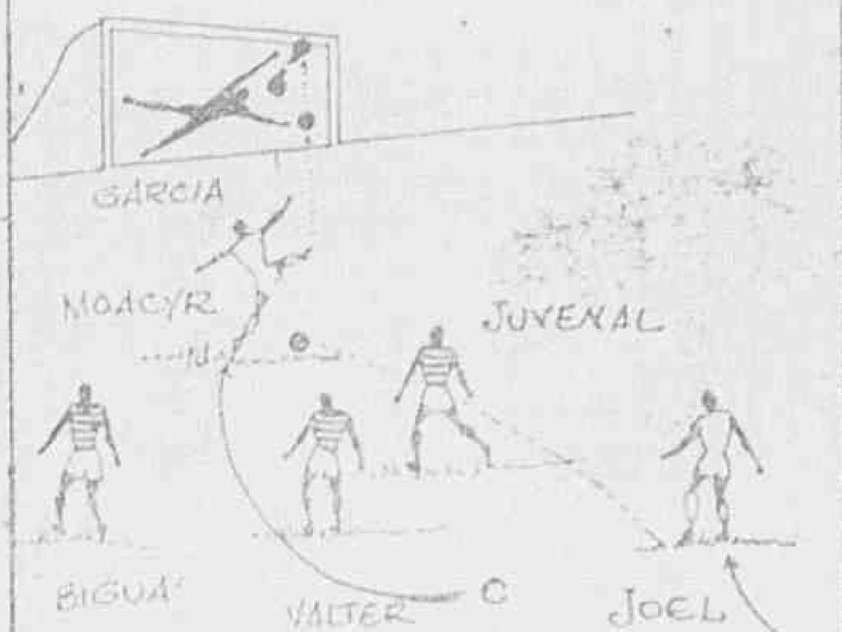


OS 6 GOALS DO BANGÚ contra FLAMENGO

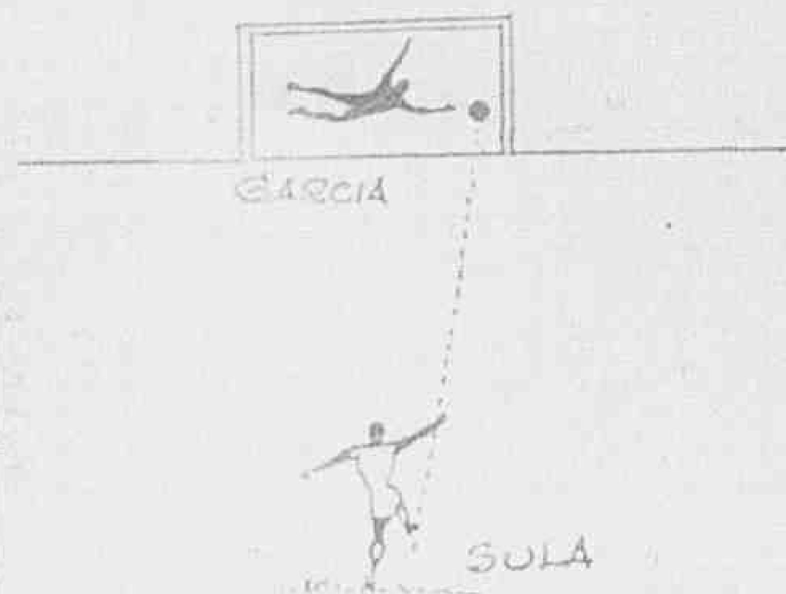
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL · BANGÚ – MOACYR



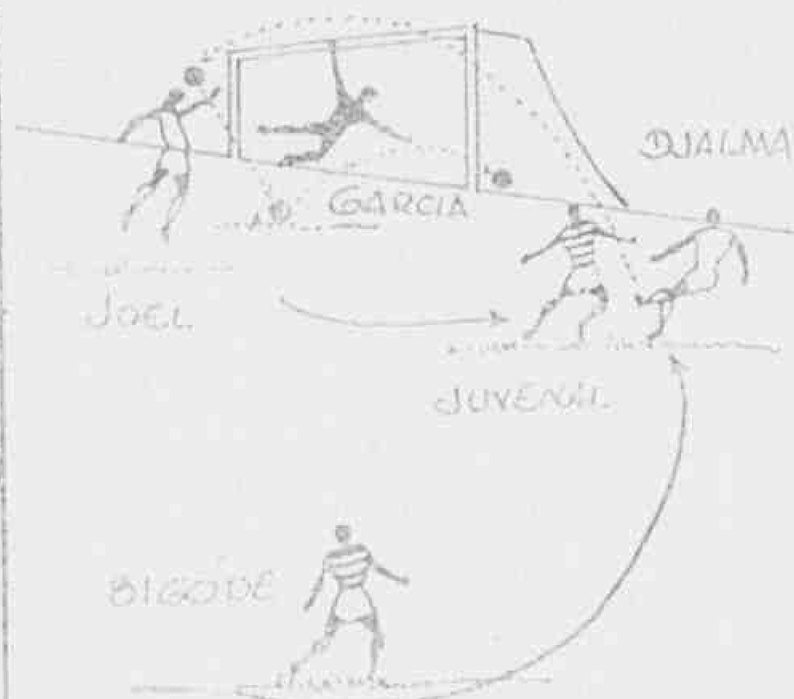
2º GOAL – BANGÚ – MOACYR



3º GOAL · BANGÚ (PENALTY)



4º GOAL – BANGÚ – (FOUL)



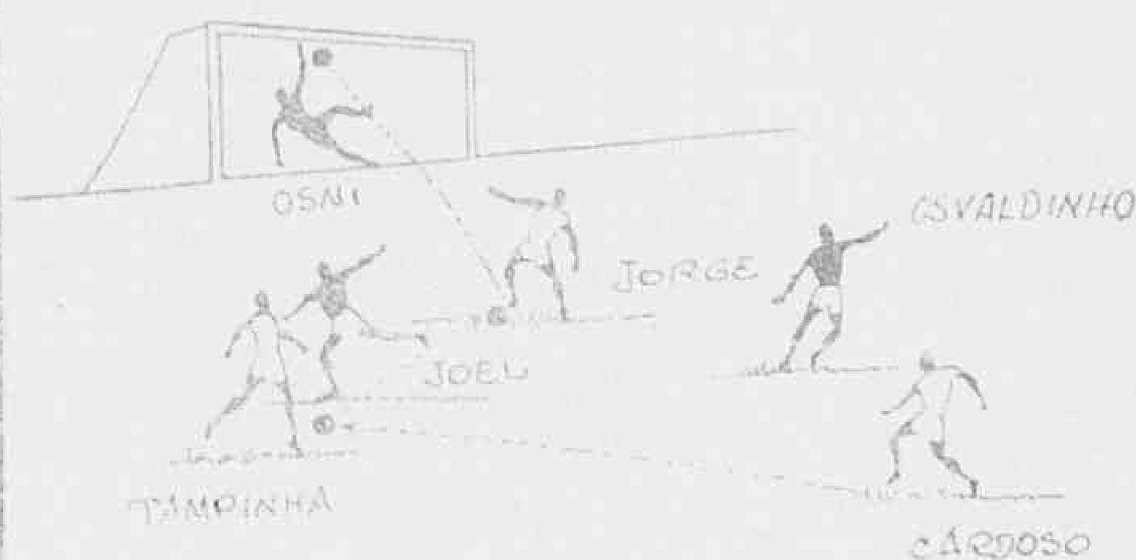
5º GOAL · BANGÚ · JOEL



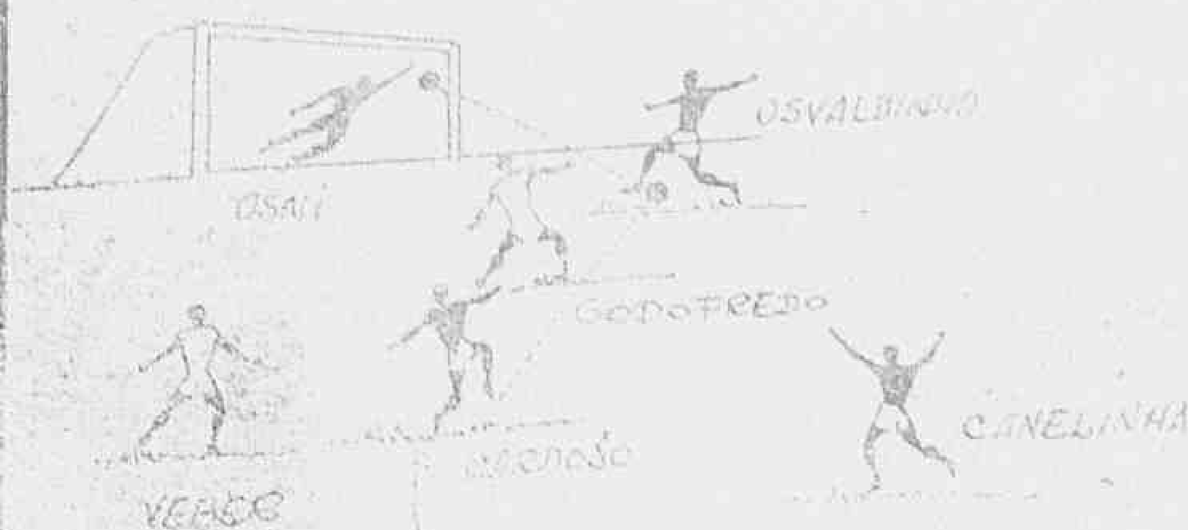
OS 4 GOALS Dº JOGO MADUREIRA x AMERICA (OBSERVADOR DAVID RUAS



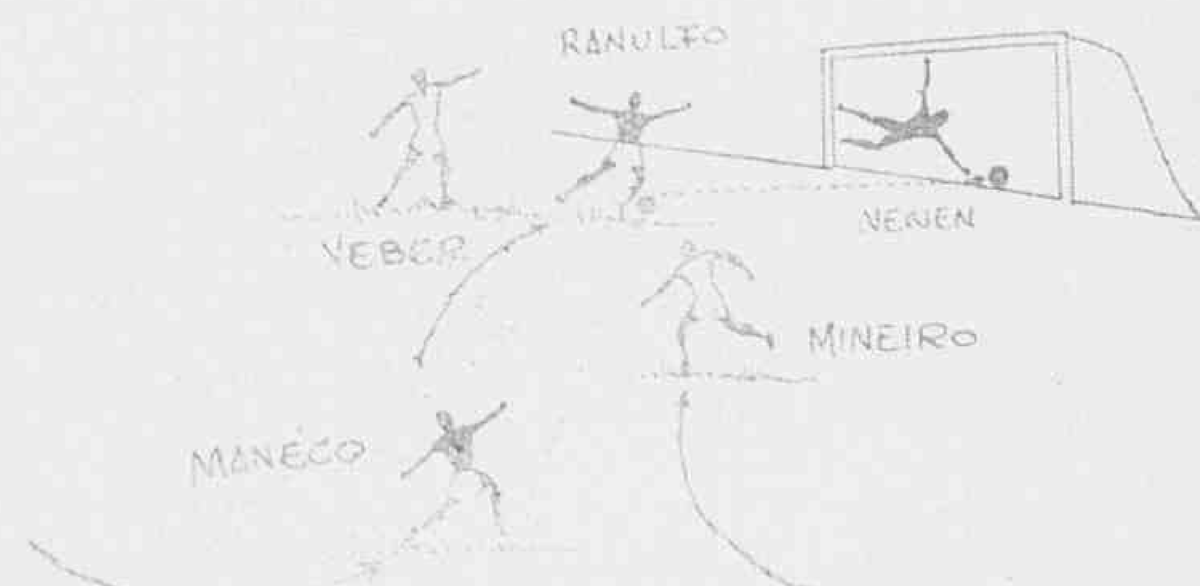
1º GOAL - AMÉRICA - MANÉCO



1º GOAL · MADUREIRA · JORGE



2º GOAL - MADUREIRA - OSVALDINHO



2º GOAL - AMÉRICA - RANULFO



ZIZINHO E MANECA, formaram a ala direita da seleção brasileira. Zizinho jogando no seu verdadeiro pôsto e Maneca ocupando o pôsto vago com a ausência de Tesourinha . . .



WILLIAMS não disse para o que veio. Afirmavam ser um fenômeno e não passou de um modesto goleiro . . . o que os italianos apelidaram de «gato grande»!

SUCESSOS E FRACASSOS DA "COPA DO MUNDO" -- V

HOJE: ZIZINHO, O "MAESTRO" -- WILLIAMS, O "VIGARISTA" -- E O DECEPCIONANTE QUADRO BI-CAMPEÃO DA "AZURRA"...

Escreveu CHARLES GUIMARAES

Dando curso à série de reportagens que planejamos sôbre os resultados técnicos da «Copa do Mundo», vamos focalizar hoje dois elementos famosos no futebol universal e um quadro que se apresentava como franco favorito no certame, mas que em realidade, nada realizou de extraordinário.

SENSACIONAL A QUEDA DA «AZURRA»

Já por ocasião do desastre de Superga, que os responsáveis pela esquadra «Azurra» bi-campeã mundial não esconderam o receio pelo eventual fracasso do famoso quadro no magno certame universal, dêste ano. Apesar de contar ainda a equipe italiana com elementos de grande valor, a verdade é que os seus componentes jamais poderiam ser equiparados aos integrantes do famoso quadro bi-campeão do mundo que a fatalidade os colheu em pleno apogeu das suas carreiras. Regime de alimentação e treinamento severo foram impostos aos jogadores sem qualquer resultado positivo, pois logo no prélio de estréia o quadro «Azurra» baqueou diante dos suecos. Não se pode deixar de reconhecer como um verdadeiro fracasso a conduta dos italianos na IV disputa do campeonato mundial de futebol.

ZIZINHO O GRANDE «MAESTRO»

Entre os nacionais já destacamos

(Cont. na pág. 12)





O time italiano, a famosa «azurra» de 34 e 38, bi-campeã do mundo, que foi v e n c i d a na primeira batalha



ONDINO EM PLENA ATIVIDADE — O novo supervisor Banguense é visto na foto, quando ministrava as necessárias instruções aos «players» Moacir, de Paula, Menezes, Luís e Pinguela. O «coach» uruguaio parece estar acertando o relógio como quem diz que chegou a hora «H» do campeonato . . .

Quando do almôço oferecido pelos dirigentes do Bangu aos seus craques campeões, no qual participaram os representantes da imprensa, o patrono do clube suburbano, dr. Guilherme da Silveira Filho teve oportunidade de pronunciar breves palavras que para muitos devem ter passado despercebidas no seu verdadeiro sentido. Ponderou o ilustre desportista que antigamente era muito comum ouvir dizer quando o time do Bangu entrava em campo, que aquêle «onze» representava a «equipe da fome» e que nada poderia se esperar daqueles elementos desnutridos que mal podiam manter-se de pé, quanto mais sustentar uma batalha de noventa minutos. Hoje entretanto, havia se processado profunda alteração naquele triste panorama de tão saudosa memória que os verdadeiros banguenses encaravam comovidos, pezarosos por não poderem sentar na mesma mesa dos senhores «lords« do futebol carioca. Embora não tivesse ocorrido uma inversão de papéis, a verdade era que o Bangu deixara de ser aquêle eterno cão viralata faminto que colocava-se no chão, perto das cabeceiras nos grandes banquetes a espera de um ôsso para saciar a sua fome de vários dias.

A sabedoria popular consagrara-se com aquêle velho ditado que diz: «Um dia é da caça e outro do caçador». Hoje, o Bangu tornara-se igual aos chamados componentes da «grande fôrça» do futebol brasileiro. Deixara de ser o clube da «fome» para se transformar no grêmio dos «cruzeiros», no reduto dos tesouros fabulosos...

O INÍCIO DA HISTÓRIA . . .

Foi em princípios de 1949 que o Bangu começou a sentir os naturais efeitos de uma brusca trans-

O BANGU SERÁ O FANTASMA DE 50?

Competência e dedicação à disposição de um clube que atingiu a uma projeção extraordinária ★ Lutará ombro a ombro com os eternos "papões" para a conquista do título

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES



AS DUAS ZAGAS BANGUENSES — Sula, Rafanelli, Gualter e Belacosa, poderão ser lançados invariàvelmente em qualquer setor da zaga, sem qualquer prejuízo para o rendimento do quadro



UM «TRIO DE OURO» — Gualter, Mirim e Pinguela são os famosos componentes do terceiro intermediário do «Fantasma Carioca». Tratam-se de três grandes esperanças da numerosa família alvi-rubra . . .



Antigo Vereador pelo Partido Autonomista
1935-1937

FREDERICO TROTTA
Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

BRASILEIRO!

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

formação em todos os seus setores. Era o movimento de reação que se processava, visando transformar o modesto Bangu numa fortaleza inexpugnável, erguida com o melhor material existente, adquirido no mercado nacional. Vieram então as primeiras grandes conquistas: Rafaneli, Djalma, Ismael, Gualter, Luis Borracha, Miguel, Mariano, Mirim, Simões e por fim Zizinho e Mário. Isto sem contar outros tantos que estiveram na iminência de vestir a gloriosa camisa alvi-rubra tais como Bigode, Santos, Hermes, Adãozinho, Diaz e outros mais. Mas não seria suficiente conseguir apenas bons soldados. Afinal de contas que valeria um esplendido batalhão que não contasse com o concurso de um comandante à altura? Foi assim pensando que os dirigentes do clube suburbano adquiriram Carlos Nascimento, êsse popular desportista que todos nós admiramos pelas suas qualidades morais e pela sua extraordinária capacidade técnica.

A aquisição de Nascimento representou uma conquista sensacional, uma garantia absoluta para o sucesso do novo empreendimento. E depois dêle veio Ondino Viera, êsse veterano guerreiro de tantas batalhas memoráveis. A união dos dois, veio fortalecer a crença de que o Bangu havia atingido a um índice compatível para aspirar o título máximo. Sim, o anãozinho havia se transformado no gigante poderoso, hercúleo e quase invencível. O Bangu de 1950, representa uma das fôrças do futebol no continente. Não pensem vocês que havíamos nos esquecido de Aimoré Moreira, êsse dedicado e operoso

(Cont. na pág. 12)



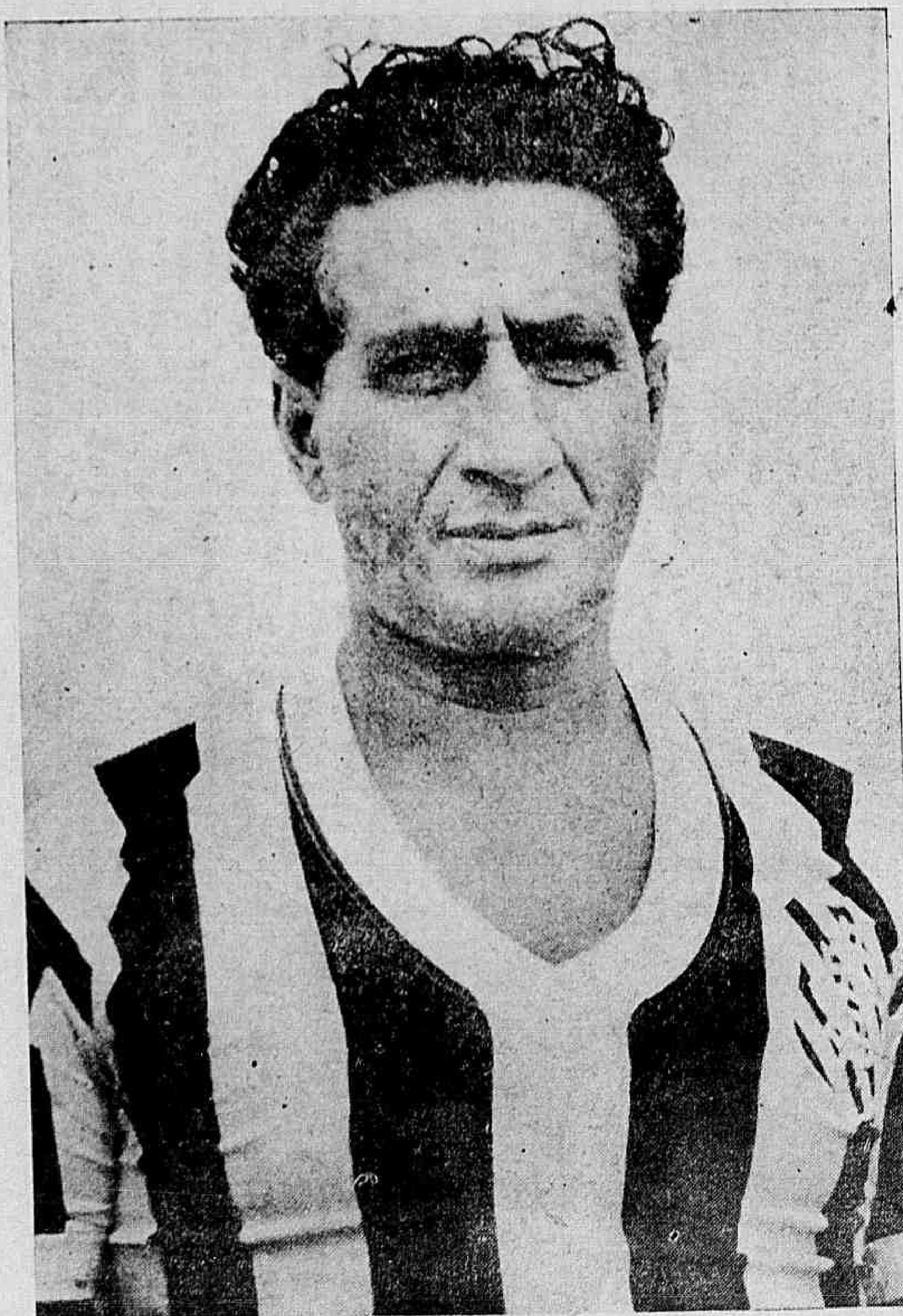
O ATAQUE «FANTASMA» — Zizinho, De Paula, Simões, Menezes e Ismael, em pé; e Djalma, Joel e Moacir Bueno, agachados, representam oito décimos da poderosa fôrça ofensiva alvi-rubra que êste ano, promete grandes novidades . . .



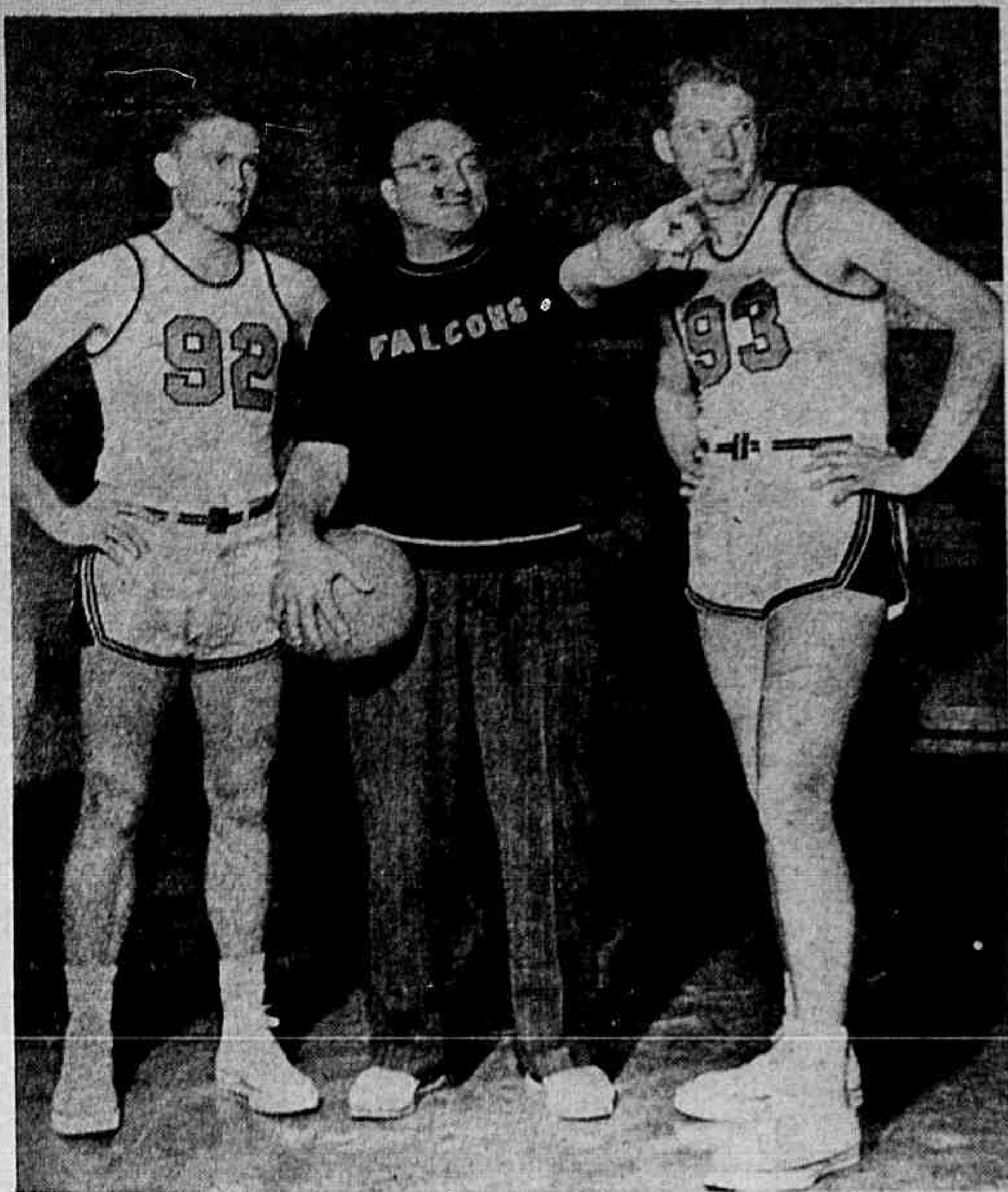
OS DOIS «MARECHAIS» — Carlos Nascimento é o principal responsável pelo Departamento de Profissionais do clube, palestra com Ondino Viera sôbre os problemas da equipe na presença do repórter

ALBUM DE "A CENA MUDA"

Cinema. Rádio. Teatro e Música. Retratos grandes, coloridos, com biografias. À venda em tôdas as bancas de jornais e revistas nas capitais e cidades do interior a Cr$ 25,00 o exemplar. Pedidos pelo reembôlso ou mediante vale do Correio, à Cia. Editora Americana. Rua Maranguape, 15 — Rio.



ONDINO VIERA — UMA GLÓRIA, UMA ESPERANÇA — Êste é Ondino Viera, um dos mais competentes técnicos que já militaram no futebol brasileiro que êste ano se encontra a serviço do Bangu, aumentando assim as esperanças da família alvi-rubra na conquista do campeonato de 1950



O «coach» do «Bowling Green» Harold Anderson, orientando Jeny Kempler (92) com 1,78 mts. e Steve Galeti (93) com 1,85 cts.

num placard médio, portanto, de 63,9x46. Suas mais recentes vitórias contam-se sôbre o Loyola de Chicago, por 63x59, Brigham Young (que há pouco nos visitou) por 75x50, Ohio University, por 74x51 e Oklahoma City, por 64x44, além do espetacular resultado obtido, 111x32, sôbre a Tiffin University.

Os seus valores individuais não só se poderiam medir pela estatura, onde aparecem William Sherin, com 2,08, ou James Gerber, com 1,96, todos mais altos que o com 1,98, ou mais Clarence Yackey, Mel Hutchens do Brigham, ou pela idade, quase todos calouros, num limite de 18 a 22 anos, mas, ainda pelo seu arrasante poderio ofensivo, com todos os jogadores com média bastante elevada de tiros à cêsta. Robert Long, George Leck e Eli Joyce são os "mãozinhas" mais positivos na cêsta, po-12 pontos por partida. Êste particular reforça a opinião geral sôbre a fôrça conjuntiva do time. E uma caracteristica e outra poderemos aquilatar com os dados que compilamos — n. 97, John Bales, 21 anos, 1,93, 82 quilos; n. 95, George Beck, 19 anos, 1,88, 81 quilos; n. 93, Steve Galetti, 19 anos, 1,85, 80 quilos; n. 94, James Gerber, 19 anos, 1,98, 84 quilos; n. 87, Eli Joyce, 21 anos, 1,85, 83 quilos; n. 92, Jerry Kempter, 20 anos, 1,78, 70 quilos; n. 89, Robert Long, 23 anos, 1,73 (o anão), 65 quilos; n. 88, John Myer, 18 anos, 1,90, 81 quilos; n. 83, Maurice Sandy, 21 anos, 1,83, 79 quilos; n. 82, Wallace Server, 18 anos, 1,78, 68 quilos; n. 99, William Sherin, 21 anos, 2,08, 93 quilos, o gigante da Universidade; n. 86, Will Smethers, 22 anos, 1,85, 77 quilos e 98, Clarence Yackey, 21 anos, 1,96, 102 quilos.

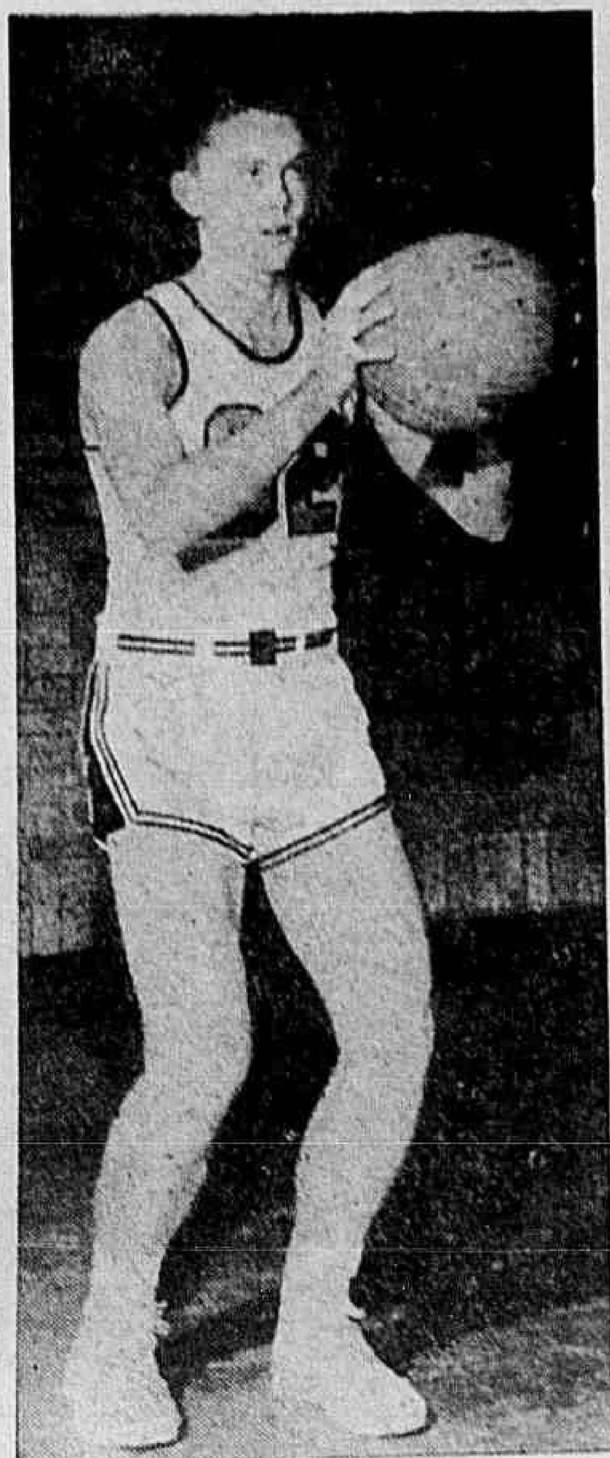
Com Harold Anderson virá seu assistente técnico, George Muellich.



Joyce, com 1,85 cts.. prepara-se para encestar

TEMPORADA DOS "FALCÕES" DO BASKET YANKEE

Agora, por iniciativa da Confederação Brasileira de Basquetebol exibir-se-ão no Brasil, os "falcões" da equipe do Bowling Green University, de Chicago. E sendo do leste norte-americano, o lado do Atlântico, onde o basquetebol é mais técnico e mais brilhante, pois que com Nova York, Chicago divide a hegemonia do bola ao cêsto amador norte-americano, teremos portanto maior oportunidade de ver mais apuro técnico, muito maior poder conjuntivo.



Kempler executa o arremêsso

As equipes que nos têm visitado últimamente, têm impressionado mais pela dextresa individual e condição fisica dos seus jogadores, como pela facilidade do lance à cêsta, construindo placards alarmantes, que é demonstração daquilo que nós sempre esperamos dos "yankees", a perfeição do trabalho de conjunto. Tivemos com o Utah, Gleen Smith, com o Brighan, Mel Mutchens, o n. 14, e agora o louro Yardley como figuras exponenciais, e em todos os times um ou outro que apareceu bem. Como poderio de equipe, porém, todos os três não satisfizeram a nossa expectativa. Desejamos ver numa equipe norte-americana, a marcação segura, a troca oportuna, o contra-ataque sempre constante e o trabalho de arrasar e abrir a marcação adversária, numa conjunção que traz vibração ao leigo e embevece e instrui o conhecedor e estudioso.

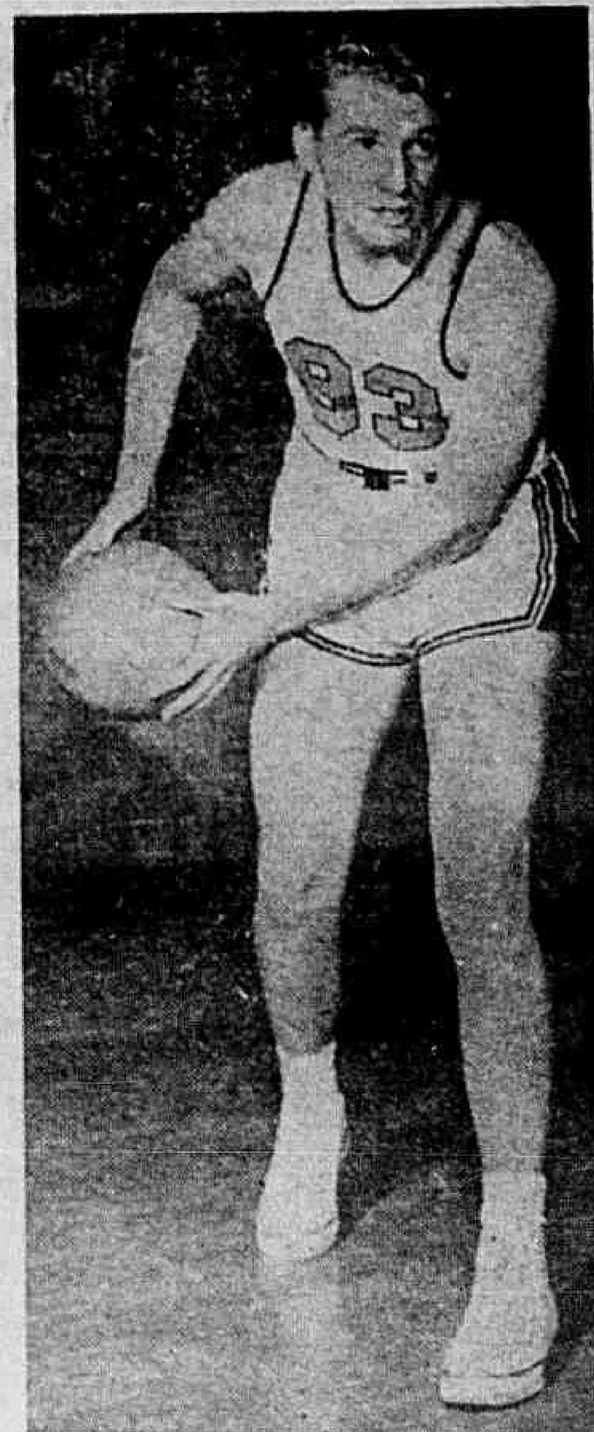
As noticias que temos do Bowling Green são as mais positivas neste ponto, não só pela sua proximidade dos grandes centros, onde o basquetebol chegou a um indice elevado de perfeição, como e mais ainda, pelos resultados que esta equipe alcançou nos últimos anos, de 1943 e recente temporada 49-50, como podemos observar nos dados que nos chegaram às mãos.

Neste periodo de sete anos, os "Falcões" vêm sendo preparados por Harold Andersoñ, que forma com Clair Bee, Wat Holman, Adolph Rupp e Eddie Mickey, outro grande "five", o dos maiores técnicos do mundo, razão bastante para elevar a condição da sua equipe. Dirigindo o Bowuing Green por 208 vêzes nas disputas oficiais, obteve Anderson o brilhante feito de 170 vitórias contra 38 derrotas. E' ainda interessante ressaltar que os "Falcões" foram às finais no Torneio de fim da temporada do "Madison Square Garden", em todos os anos de 43 até a recém-finda. Os saldos de cêstas da sua equipe são de assombrar, pois nestes 208 jogos, obteve 13.282 pontos contra 9.569,

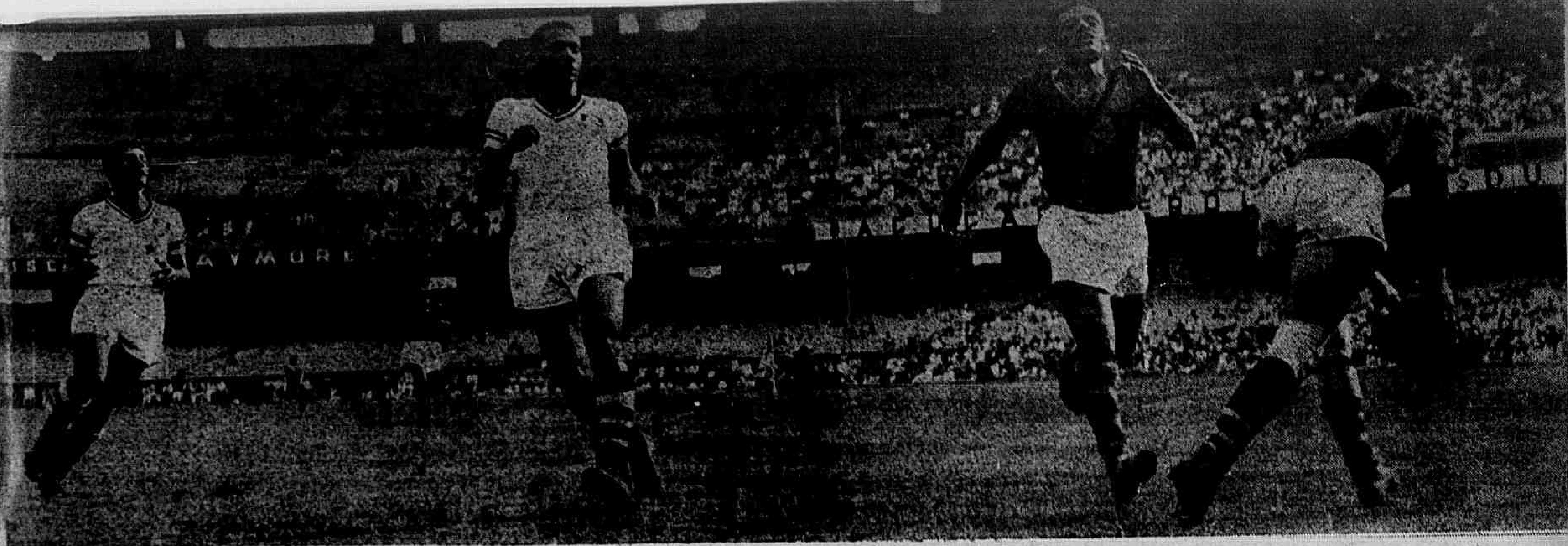
Êste finalmente o cartaz de que vem precedido o "Bowling Green", que chegará sábado ao Rio de Janeiro, para disputar com os nossos principais clubes e seleções, grandes partidas de basquetebol.

A Confederação Brasileira de Basquetebol elaborou um programa para 30 dias, com jogos em São Paulo, Belo Horizonte, Campinas, Santos, Sorocaba (onde deverá inaugurar o grande ginásio que a sua Prefeitura construiu para os Jogos Abertos do Interior, Ponte Grossa, Juiz de Fora, Niterói e outras cidades que já estão procurando a entidade para a promoção de jogos à vista do seu público. Como estamos às vésperas do inicio do treinamento da seleção nacional, preparando-se para o próximo Campeonato Mundial de Basquetebol, a entidade máxima projetou realizar no Rio e possivelmente em outros centros, torneios entre a equipe norte-americana do Bowling Green e as seleções mineira, paulista e carioca, onde não só o público teria grandiosos espetáculos, como os jogadores adquiririam maior experiência internacional, projetando-se para a escolha dos nossos maiores jogadores para a equipe nacional que vai a Buenos Aires, em outubro. Evidencia de pronto o interêsse que trará ao público que gosta do basquetebol esta disputa onde maiores fôrças, as seleções regionais, enfrentarão os norte-americanos, pois pelo que se vem observando, os clubes isoladamente não podem fazer melhor figura e oposição aos gigantes sobrinhos de Tio Sam. Seria ainda mais uma oportunidade para a consagração de jogadores de boa condição que nos clubes não poderiam aparecer diretamente às vistas dos técnicos da futura seleção nacional, para uma convocação mais equilibrada e segura.

CALVICIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS



Steve Galeti vai passar



CASTILHO, SEMPRE CASTILHO! — O goleiro tricolor evitou que o seu quadro caísse vencido na tarde de sábado, realizando defesas sensacionais como esta que se vê na foto, quando neutralizava a ação de Maneco. Ao fundo, a zaga Píndaro e Roberto

VOLTARAM A DECEPCIONAR OS "BROTINHOS" DO FLUMINENSE

Crônica de
CHARLES GUIMARAES

Todos acreditavam que o empate registrado na peleja com o Olaria representava tão sòmente um natural «tropêço» do Fluminense no Campeonato, dêsses que se apresentam como fatos comuns que nós qualificamos como surprêsas do certame. Sendo assim, nada mais natural que se aguardasse o segundo compromisso dos tricolores, aquêle que possivelmente iria desfazer a má impressão do insucesso inicial. As modificações introduzidas no onze tricolor fortalecia a convicção de uma ampla reabilitação dos tricolores, mormente



NA DECISAO DO «TOSS» — Cambaí e Santo Cristo, os «captains» das duas equipes comprimentam-se sob as vistas do Juiz Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo)



DISPUTA VIGOROSA — Pinheiro e Roberto empenham-se em vigorosa disputa que terminou com a supremacia do jovem zagueiro tricolor



de **LEVY KLEIMAN** aos desportistas de todo o Brasil

A REVOLUÇÃO ESPORTIVA DE 1950

Depois da derrubada da diretoria da F.M.F., superada momentâneamente pelo sucesso da Copa do Mundo, veio inesperadamente, atômicamente, a queda do Conselho Nacional de Desportos, tendo João Lyra Filho se exonerado na véspera do golpe, numa retirada bem estratégica, que, ao contrário de diminui-lo, elevou-o no conceito desportivo nacional.

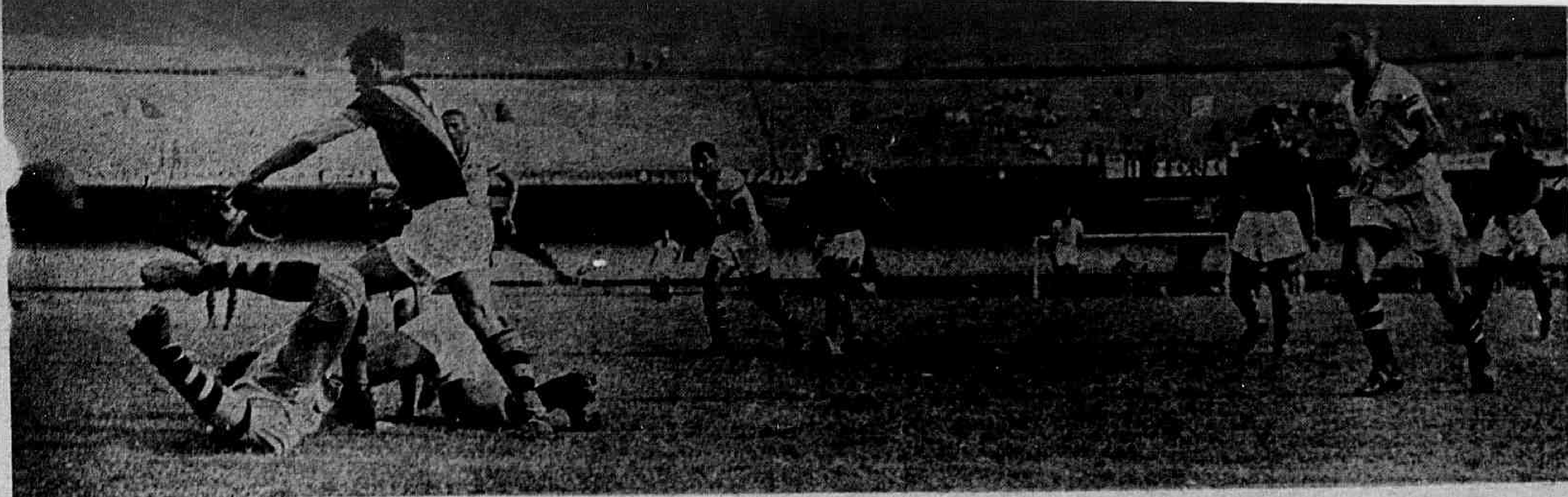
A mudança de regimes no C.N.D. e na C.B.D. foi preconizada pelos autores do golpe na F.M.F. Esta nova sombra teve mais sentido tático, porque, com o contrôle do mais alto organismo desportivo do Brasil, será possivel anular completamente a fôrça da C.B.D., sem precisar de intervir diretamente. Quiseram assim matar dois coelhos com uma só cajadada. Será possivel?

Não se pode tomar partido nesta hora sensacional do esporte. E' preciso o comentarista analisar friamente a situação. O movimento revolucionário fala em nome dos clubes que pretendem livrar-se de regimes asfixiantes, conservadores por essência, estagnados no tempo, segundo a concepção dos seus líderes. Um dos novos membros do C.N.D. declarou à imprensa, que "está tudo errado no esporte". Assim falou o Coronel Santa Rosa, diretor da Escola de Educação Fisica do Exército, e desportista militante. Batem-se principalmente pela especialização, tendo como cúpula o Conselho Nacional de Desportos, reabrindo a questão que provocou há dezesseis anos, a cisão no esporte nacional, partindo principalmente do clube e seu lider, que então fôra o mais ferrenho inimigo da idéia. O tempo mostrou que a razão estava ao lado das especializadas.

Aliás, os leitores do ESPORTE ILUSTRADO devem estar lembrados que não foi uma nem duas vêzes que nos manifestamos contra o Conselho Nacional de Desportos na forma com que foi criado. A única ajuda que proporcionará aos esportes amadoristas foi conseguir-lhes uma sede gratuita, e nada mais. O plano revolucionário visa tirar da C.B.D. os diversos esportes amadoristas transformando-os em Confederações especializadas, separando-as principalmente do futebol profissional que, segundo o presidente do Fluminense, "prostitui o amadorismo", passando o C.N.D. a proporcionar-lhes os necessários meios de vida, que antes vinham na C.B.D., através as rendas do futebol remunerado, pelos campeonatos brasileiros e internacionais e agora pela Copa do Mundo, através as rendas do futebol. A C.B.D. não mais controlaria o futebol. Talvez fôsse extinta. Aí é que começa a luta. O novo C.N.D., integrado por Carlito Rocha, Fábio Carneiro de Mendonça, Dario de Melo Pinto (o triunvirato Botafogo-Fluminense-Flamengo), Coronel Santa Rosa, Castro Filho (Vasco) e Gastão Soares de Moura Filho (Ala dissidente do Fluminense, e único membro restante da diretoria deposta do C.N.D.), sob a presidência de J. E. Macedo Soares, vai reformar a legislação desportiva do Brasil, em nome da politica dos clubes, as verdadeiras células do esporte do Brasl.

A C.B.D. por seu turno, pela palavra do seu presidente interino, José Lins do Rêgo, afirma que sòmente o Congresso Nacional poderá autorizar qualquer modificação no panorama atual da legislação esportiva, que a sua entidade tem filiações internacionais e, finalmente, que os revolucionários pretendem "estabelecer uma Colômbia no Brasil".

Aguardemos os acontecimentos, porque muita coisa ainda acontecerá..., porque, infelizmente, o Fluminense anda empatando, o Botafogo estreou perdendo e o Flamengo já foi duas vêzes derrotado, e ainda não marcou um goal sequer no campeonato...



PANICO NA AREA TRICOLOR! — Castilho, após uma arrojada interven ção, deixou o couro escapulir das suas mãos, porém conseguiu perturbar a ação de Roberto. Caído ao fundo, vê-se o zagueiro Píndaro



MERECIAM VENCER — Eis a representação do Bonsucesso que embora superando tècnicamente o quadro do Fluminense não conseguiu mais do que um empate. Em pé da esquerda para a direita vê-se: Urubatão, Manga, Vitor, Cambuí, Amaury e Gato. Ajoelhados na mesma ordem: Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Toto.

ao levarmos em conta a capacidade do seu adversário, o modesto Bonsucesso de todos os anos. Mal sabiam porém aquêles que acreditavam numa goleada do Fluminense que ao Bonsucesso estavam reservados os louros da peleja. E se a vitória não sorriu aos leopoldinenses deve-se tão sòmente ao desempenho magnífico do goleiro Castilho e do zagueiro Pinheiro, que foram, a rigor, os dois elementos que sozinhos batalharam contra todo o quadro rubro-anil, sustentando aquêle heróico empate que foi, sem sombra de dúvidas, um prêmio excessivo para o bando das Laranjeiras. Mereciam os rubro-anis um resultado mais compensador, mereciam por que não dizer? a própria vitória porque o seu desempenho foi mais eficiente, porque durante cêrca de três quartos da peleja, foi o rival que melhor se conduziu dentro do terreno. Manga, Amauri, Arubatão, Vitor e Cidinho, os mais destacados no bando leopoldinense e Castilho e

Publicidade para esta Revista em S. Paulo:

Recebimento de faturas a cargo da "Agência Zambardino"

R. Cap. Salomão, 67

Telefone: 4-1569



VOLTOU A DECEPCIONAR O FLUMINENSE — Os tricolores voltaram a decepcionar na sua segunda apresentação, ao empatar com o Bonsucesso num prélio em que foram tècnicamente inferiores. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: Osvaldo, Píndaro, Pé de Valsa, Pinheiro, Mário e Castilho. Agachados, na mesma ordem: 109, Carlyle, Silas, Didi e Santo Cristo



OUTRA VEZ CASTILHO — Novamente o arqueiro tricolor é chamado a intervir para evitar a infiltração de Soca

Pinheiro, os únicos que se salvaram da debacle. Na direção do encontro funcionou Carlos de Oliveira Monteiro, cuja atuação foi razoável.



PENALTY CONTRA O BONSUCESSO — Na foto acima está reproduzido o lance do penalty de Urubatão que proporcionou ao Fluminense o rógio empate na tarde de sábado. O médio leopoldinense é visto no momento em que com o auxílio das mãos tirava a pelota do goal, sob as vistas de Manga, Didi e Vitor

Uma das mais obscuras jornadas da vida gloriosa do C. R. Flamengo, foi cumprida na tarde de domingo, em Maracanã, pela equipe rubro-negra de 1950. Apresentando em campo um team verdadeiramente desconexo, incorrendo ainda no êrro de uma aventura que foi o lançamento precipitado de Hermes, o Flamengo umedeceu os olhos de sua imensa torcida, caindo por uma contagem que atinge tremendamente o prestígio do clube da Gávea. Os torcedores rubro-negros, depois da derrota de domingo passado em Madureira, sentiram os primeiros sintomas da descrença. O Flamengo, porém, representado pelo esfôrço do Cinco de Abreu, tomou o rumo do Maranhão e de lá trouxe êsse futuroso e já famoso Hermes. Ninguém ignorava o que Hermes pode representar para qualquer grande quadro. Jogador que possui uma visão de goal descomunal, poderia ser, no Flamengo, aquilo que estava faltando ao onze da Gávea: o ponta-de-lança ideal. Então, sôbre seus ombros foram colocadas as esperanças de uma grande torcida, como se um só jogador pudesse salvar um quadro que está com falta de tudo. Mesmo tendo treinado duas vezes, Hermes foi lançado. Para uns a explicação era encontrada no preço do jogador, pois seria, para abater um pouco o dinheiro que com êle se gastou, interessante, para efeito de renda, o seu aproveitamento no primeiro clássico em que se via envolvido o Flamengo. Para outros, a aventura representava uma tentativa de salvação, de quem se sente em desespêro de causa. O fato é que o pêso da responsabilidade, deve ter enervado o jovem crack sulino, porque não seria lógico admitir-se outra coisa, quando se o conhece como um rapaz pacato, simples e que por essa razão é suscetível a determinados fenômenos psíquico-negativos. Não sabemos se depois da goleada de domingo, em que a torcida do Flamengo viu a sua nova grande esperança fenecer com tôda a equipe, não sabemos se Hermes poderá surgir nos futuros compromissos do rubro-negro, com a necessária tranquilidade de espírito, para corresponder à sua fama e justificar a grande soma aplicada na sua contratação. Podem crer: para Hermes essa derrota, justamente na estréia em que dêle tanto se esperava, por fôrça de uma propa-



«PINTANDO» PARA O CAMPEONATO — O Bangu colheu, na tarde de domingo, uma das mais sensacionais vitórias dos últimos tempos, ao abater espetacularmente a representação do Flamengo pela alta contagem de 6x0. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Mirim, Pinguela, Rafanelli, Luís Borracha, Sula e Gualter. Ajoelhador: Djalma, Zizinho, Joel, Simões e Mário

"PLANTANDO DÁ"

ESTUPENDA VITÓRIA DO BANGU

FLAMENGO COM "TETO ZERO" NO CAMPEONATO

ganda destinada a uma grande arrecadação — poderá ser prejudicial. Mas, o que Hermes precisa saber, é que se um Ademir fôsse lançado como êle o foi domingo no Flamengo, a goleada dos 6x0 se processaria do mesmo jeito, porque a grande verdade que se pode aplicar ao fato, se encontra no simples ditado popular que afirma que "uma só andorinha não faz verão". Por isso, êle deve erguer a cabeça e marchar no rumo de um estrelato que êle merece, pelas qualidades que realmente possui, embora não as pudesse ter demonstrado nesse cotejo, em que o Flamengo foi nada mais nada menos, que uma caricatura de time de futebol e em que o Bangu foi um todo perfeito e conexo.

Para o Flamengo, meus amigos, êste campeonato está com "teto zero", para usarmos uma expressão da aviação. Não há visibilidade, não há horizontes para o rubro-negro. Sua administração — como acontece com a do Botafogo e com a do Fluminense — colhe os frutos de haver cuidado mais da política do que da própria expressão do quadro para o campeonato da cidade. O Botafogo está colhendo os mesmos frutos amargos e o Fluminense vive os mesmos momentos dramáticos. Enquanto isso, essa notável idéia em marcha que é o Bangu A. C., começa a colhêr os primeiros resultados de tão longo e bem medido trabalho de organização geral. O Bangu não quis se envolver na política esportiva, nos golpes há muito preparados, no ataque em massa contra os órgãos consti-

De LUIZ MENDES
(Especial para o **ESPORTE ILUSTRADO**)

tuídos do nosso futebol. O Bangu quis cuidar, única e exclusivamente, de si mesmo, de seu quadro — que um bom quadro de profissionais é o melhor reflexo de um clube. O Bangu já está vendo que a frase popular — "plantando dá" — tem total razão de ser. A sua vitória de domingo, precisamente sôbre um dos chamados "grandes", veio comprovar que não são vãos os esforços de seus responsáveis, e que jamais serão vãs as tarefas construtivas em qualquer setor da vida. Está de parabéns o Bangu pela sua estupenda vitória. Vitória que veio como efeito natural do amplo domínio exercido pelo seu conjunto, cujas manobras táticas foram perfeitas e cujo padrão de jôgo é o que se pode exigir de um grande esquadrão. A sua linha-média foi precisamente aquilo que a do Flamengo não pôde ser. Uma peça de vai-e-vem dentro da equipe, o traço de união entre as últimas linhas e a vanguarda. Defenderam

(Cont. na pág. 12)



NOVO DESASTRE DO FLAMENGO — Caíu novamente de forma surpreendente, o esquadrão rubro-negro, que sofreu a maior derrota dos últimos dez anos. Em pé, da esquerda para a direita, vê-se: Biguá, Bria, Walter, Garcia, Juvenal e Bigode. Agachados, na mesma ordem: Aloísio, Hermes, Hélio, Lero e Esquerdinha



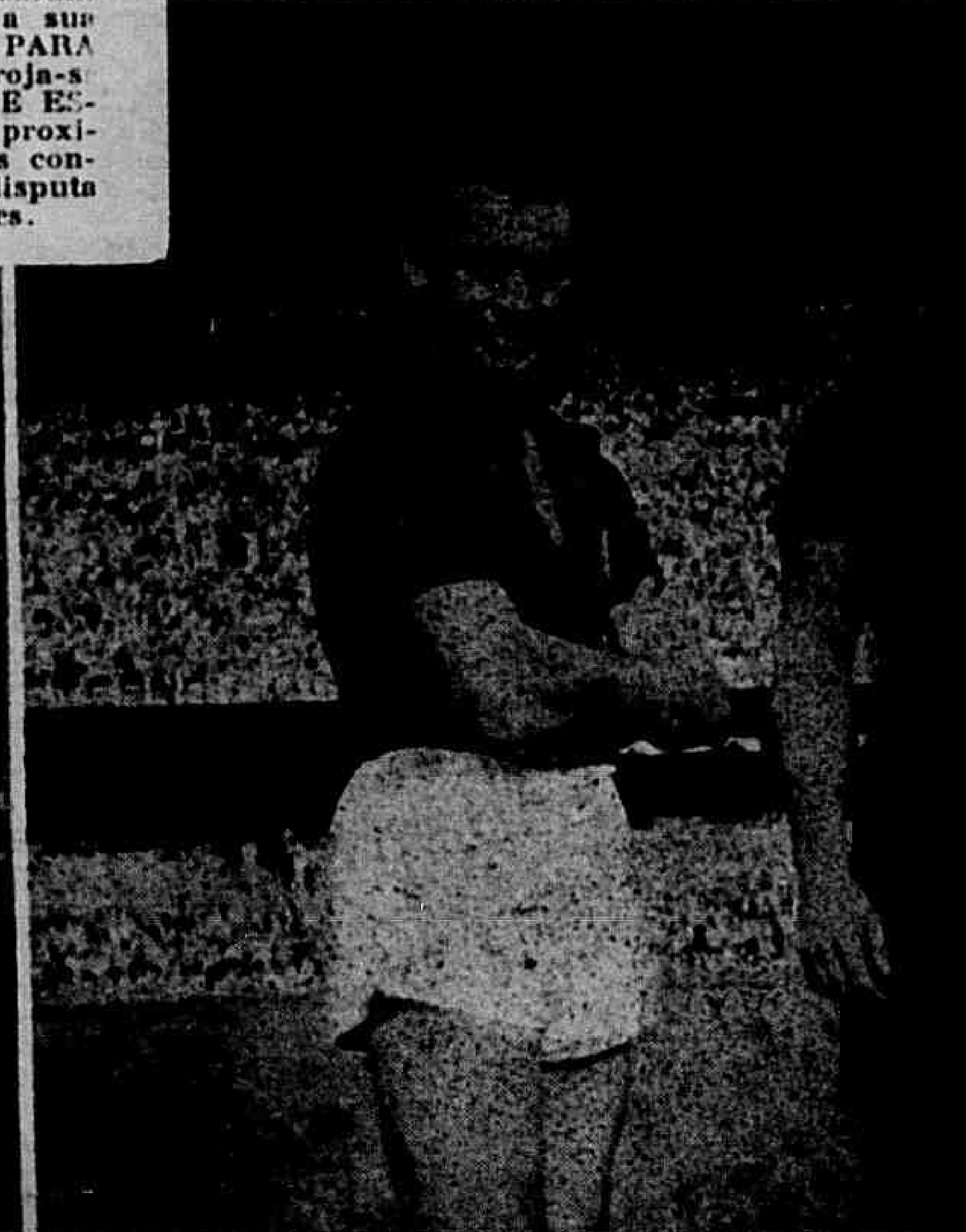
Distribuidores
SOCIEDADE FARMACEUTICA

BANGÚ 6 FLAMENGO 0

FOTO-REPORTAGEM de JOSE SANTOS

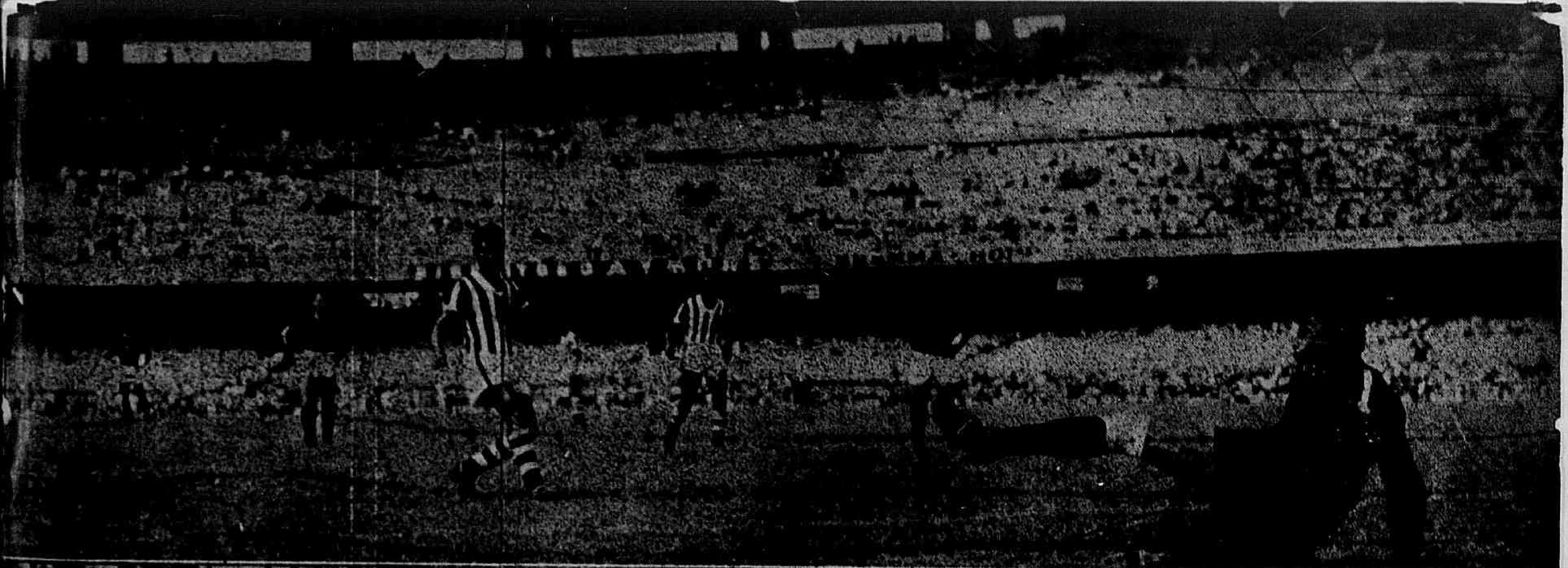
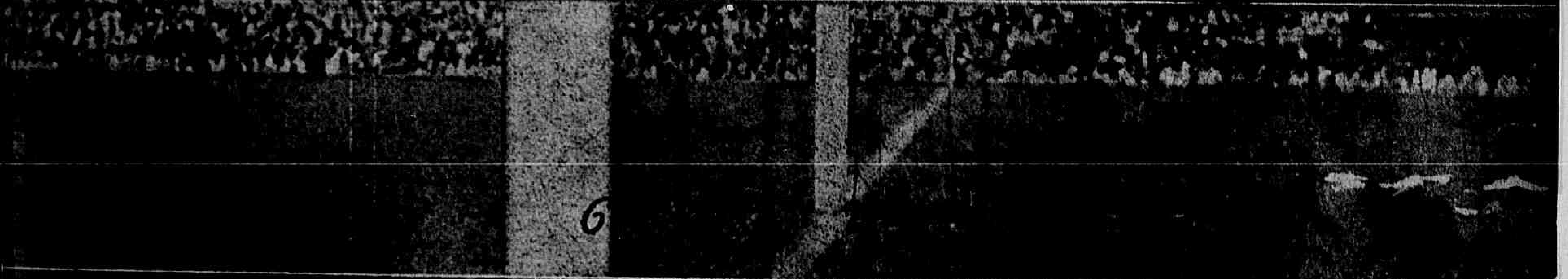
1 — PENALTI DE VALTER! — Sensacional flagrante do lancé do penalti de Válter sôbre Zizinho, vendo-se o médio rubro-negro "calçando" o meia alvi-rubro quando êste invadia a área. 2 — GOAL DE SULA! — Logo em seguida, vemos Sula transformando a penalidade máxima no terceiro ponto. 3 — O ÚLTIMO TENTO DA SÉRIE. — Garcia aparece irremediàvelmente batido pelo tiro de Simões. 4 — GOAL ESPETACULAR DE ZIZINHO. — Cobrando uma penalidade de fora da área, Zizinho desfechou um tiro sensacional que bateu inapelàvelmente a Garcia. 5 — Momentos antes do jôgo, o juiz Alberto da Gama Malcher reuniu no centro do campo os dois captains das equipes, Guálter e Bria, para as instruções. 6 — O PENÚLTIMO da SÉRIE — Coube a Joel, de cabeça, assinalar o quinto tento dos banguenses. 7 — SALVOU GARCIA! — Apesar de batido seis vêzes Garcia cumpriu bom desempenho. Na foto acima vemos o goleiro guarani num salto espetacular defendendo a sua meta. 8 — MOMENTO DE PERIGO PARA O ARCO DO BANGU. — Luiz arroja-se aos pés de Lero. 9 — RAFANELI E ESQUERDINHA EM LUTA. — Nas proximidades da área alvi-rubra os dois contendores se empregam a fundo na disputa do balão, sob as vistas de Hermes.

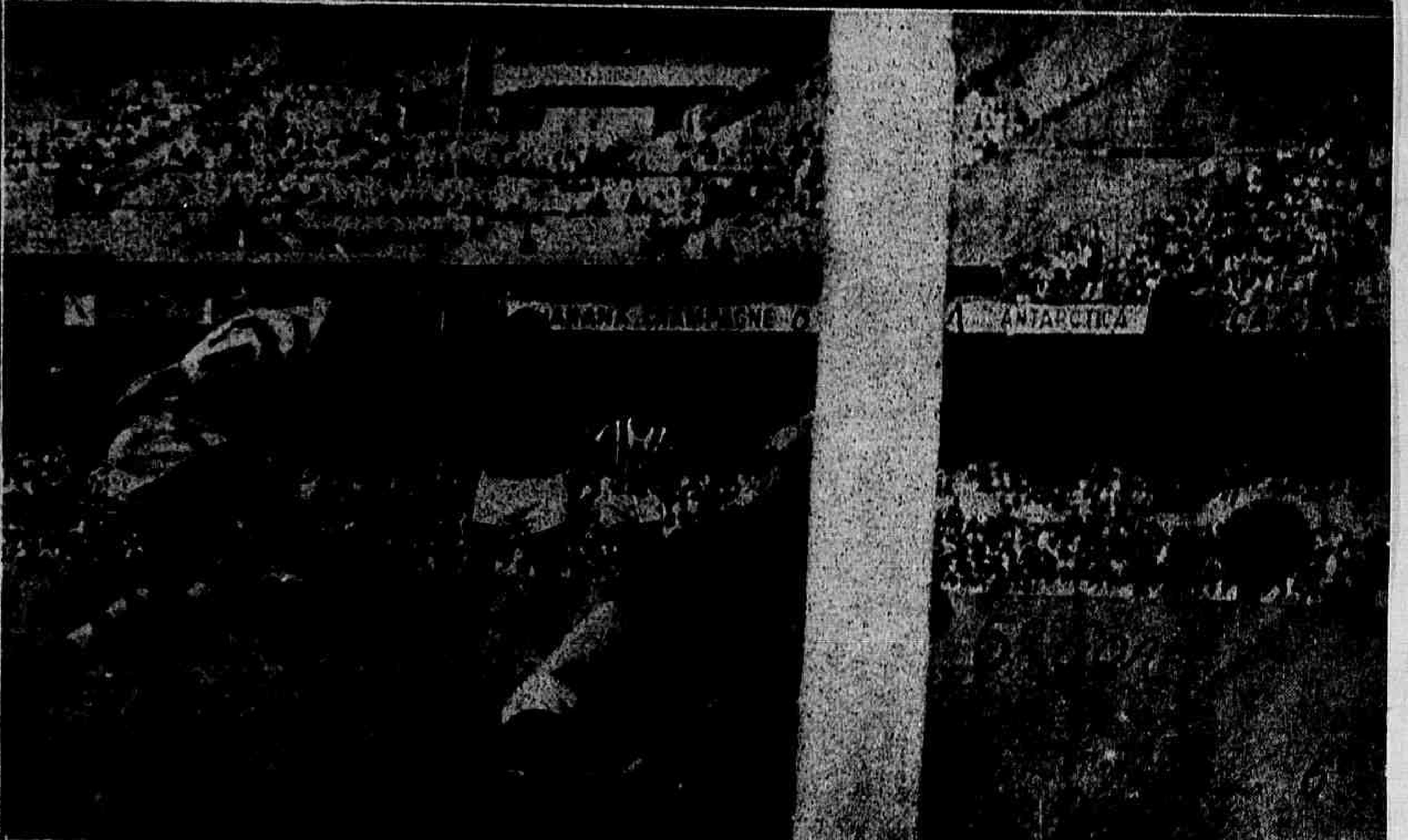










6


ANTARCTICA

8

9

SÁBADO — DIA 19

FLUMINENSE 2 x Bonsucesso 2 (Bonsucesso 2x1), no Estádio Municipal. — Goals de Maneco, do Bonsucesso, e Didi, do Fluminense. — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (ótimo) — Cr$ 48.536,00. — *Fluminense*: Castilho; Píndaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de valsa e Mário; 109, Carlyle, Silas, Didi e Santo Cristo. — *Bonsucesso*: Mauga; Urubatão e Amauri; Cambuí, Vitor e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tóto.

DOMINGO — DIA 20 DE AGÔSTO

BANGU 6 x FLAMENGO 0 (3x0) — No Estádio Municipal. — Moacir Bueno (2), Joel, Zizinho, Simões e Sula (de penalti). — Juiz: Alberto da Gama Malcher (bom). — Cr$ 423.316,00. — *Flamengo*: Garcia; Biguá e Juvenal; Bria, Válter e Bigode; Aloísio, Hermes, Hélio, Lero e Esquerdinha. — *Bangu*: Luiz; Rafanelli e Sula; Guálter, Mirim e Pinguela; Djalma, Zizinho, Joel, Simões e Moacir. ★ VASCO DA GAMA 6 x S. CRISTÓVÃO 0 (2x0) — No Estádio de São Januário. — Goais de Ademir (2), Ipojucan (2), Lima e Maneca. — Juiz: Ivan Capeletti (péssimo). — Cr$ 61.198,00. — *Vasco da Gama*: Barbosa; Augusto e Wilson; Ipojucan, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Ademir, Lima e Chico. — *São Cristovão*: Marujo; Doutor e Tórbis; Nelson, Buláu e Olavo; Lino, Carlyle, Mariano, Rato e Reginaldo. ★ MADUREIRA 2 x AMÉRICA 2 (1x1) — No Estádio do Madureira. — Goals de Jorge e Osvaldinho, para o Madureira, e Maneco e Ranulfo, para o América. — Juiz: Aristoclio Rocha (fraco). — Cr$ 53.657,00. — *América*: Osni; Ivan e Joel; Rubens, Osvaldo e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. — *Madureira*: Neném; Weber e Válter; Agnelo, Hermínio e Mineiro; Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha. ★ CANTO DO RIO 0 x OLARIA 0 (0x0) — No estádio Caio Martins. — Juiz: Mário Vianna (bom). — Cr$ 18.906,00. — *Canto do Rio*: Joel; Wagner e Cosme; Edésio, Cláudio e Serafim; Lupércio, Edmur, Raimundo, Carango e Arídio. — *Olaria*: Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Mical e Esquerdinha. ★ CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: Fluminense 2 x Bonsucesso 1; América 1 x Madureira 1; Vasco 5 x São Cristóvão 0 e Flamengo 4 x Bangu 2 ★ CAMPEONATO CARIOCA DE AMADORES (Aspirantes): Fluminense 3 x Bonsucesso 3; Vasco 1 x São Cristóvão 1; Olaria 3 x Canto do Rio 1; América 4 x Madureira 1 e Bangu 2 x Flamengo 0. ★ BOTAFOGO 1 x TUPINAMBÁS 0 (0x0), em Juiz de Fora. Goal de Careca Cr$ .... 102 320,00. — *Tupinambás*: Valinho; Sinval e Bidão; Gerson, Mossoró e Álvaro; Matozinho, Amadeo, Cigano, Amado e Canhoto. — *Botafogo*: Osvaldo; Floriano e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Neca (Sousa), César, Careca (Vivinho) e Braguinha.

PLACARD FUTEBOLISTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA — 1950

TURNO	2.ª rodada				Pontos		Goals			
Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º BANGU	2	2	—	—	4	—	11	—	11	—
1.º VASCO	1	1	—	—	2	—	6	—	6	—
2.º AMÉRICA	2	1	1	—	3	1	6	4	2	—
2.º MADUREIRA	2	1	1	—	3	1	3	2	1	—
3.º FLUMINENSE	2	—	2	—	2	2	4	4	—	—
3.º OLARIA	2	—	2	—	2	2	2	2	—	—
3.º BONSUCESSO	2	—	2	—	2	2	5	5	—	—
3.º BOTAFOGO	1	—	—	1	—	2	2	4	—	2
4.º S. CRISTÓVÃO	2	—	1	1	1	3	3	9	—	6
4.º C. DO RIO	2	—	1	1	1	3	—	5	—	5
5.º FLAMENGO	2	—	—	2	—	4	—	7	—	7

Total de goals em 10 jogos: 42 (quarenta e dois).
Artilheiros: Maneco (América). Simões (Bangu) e Joel (Bangu). 3.
Total de renda em 10 jogos: Cr$ 968.380.00.
Próxima rodada: Sábado: América x Fluminense, no estádio Municipal. Domingo: Bonsucesso x Madureira, no campo do Bonsucesso; Botafogo x S. Cristóvão, no campo do Botafogo; Olaria x Flamengo, no campo do Olaria; Vasco x Bangu, no Estádio Municipal.

Estupenda vitória do Bangu

(Cont. da pág. 9)

os três intermediários banguenses com a mesma firmeza com que apoiaram e se o trio-final nunca estêve desprotegido por êles, o ataque jamais deixou de contar com o seu apoio.

A harmonia da equipe residiu mais nesse particular. E o desequilíbrio do team rubro-negro estêve antagônicamente, no fato da linha-média jamais ter apoiado ou defendido com acêrto. Bria não pôde apoiar e por isso se limitou a defender. Da mesma maneira Válter não pôde defender e tentou apoiar. Não o conseguiu, porém. Bigode — o restante — ainda não ergueu a cabeça depois do complexo culposo de que foi tomado na Copa do Mundo. E é apenas uma pálida impressão do jogador formidável de antes do certame universal.

Um grande técnico costumava dizer que um bom quadro se revela pela sua linha-média. E afirmava: "Mostre a tua linha-média e eu te direi que quadro tens". Está aí: o Flamengo tem uma linha-média que é uma verdadeira cortina de filó: cheia de buracos. O Bangu possui um setor intermediário que é, sem favor, uma cortina de aço. E como razão lógica o Bangu venceu de 6x0.

Os tentos foram marcados na seguinte ordem:

1 — Moacir Bueno.
2 — Moacir Bueno, novamente.
3 — Sula, cobrando um penalti.
4 — Zizinho, na cobrança de uma penalidade nas proximidades da grande área.
5 — Joel, de cabeça.
6 — Simões.

Individualmente, começando pelos vencedores, Luiz Borracha foi empenhado, a rigor, sòmente uma vez, com perigo. Foi num chute de Hermes, que êle agarrou com firmeza. Rafanelli surgiu como uma das grandes figuras do embate, brilhando intensamente. Sula, essa promessa que surge, cumpriu trabalho exato, à altura do valor do quadro. Mirim, muito bom. Pinguela foi um dos maiores homens em campo. Distribuiu e defendeu 100 por cento bem. Está em grande forma e será neste campeonato uma das figuras mais salientes. Guálter, firme na marcação e preciso nos despachos. Djalma manobrou para o conjunto, aparecendo pouco aos olhos do público mas rendendo muito. Zizinho, uma vez mais, foi o motor banguense. Um portento, tal como nos jogos da Copa do Mundo. Joel foi um centro-avante inteligente e quando pasou para a estrema esquerda não decaiu, ao contrário, manteve o ritmo. Simões desenvolveu seu trabalho com requintada precisão. Moacir Bueno foi um constante perigo para Garcia.

No Flamengo, Garcia não tem culpa da goleada. Aparou violentos pelotaços dos contrários e demonstrou estar outra vez em boa forma.

Biguá não acertou um bom trabalho. Salvou-se apenas pelo entusiasmo. Bria e Válter já tiveram seus desempenhos analisados. Não se puderam completar. Bigode, também, já teve a nossa crítica e Juvenal foi um jogador perdido no meio de uma defesa vulnerabilíssima. Aloísio, fraco. Hermes — de acôrdo com nossas anotações — foi empenhado apenas nove vêzes num jôgo de 90 minutos. Por aí se vê como o esqueceram os seus companheiros e como foi precisa a marcação que lhe fêz o Bangu. Deu três passes no meio do campo, todos certos. Chutou cruzado para a meta, numa investida e errou o alvo. Avançou com a bola em rush e ultrapassou a linha de fundo com a bola nos pés. Depois, em outro rush alvejou a meta e Luiz defendeu. Deu um passe na área para Esquerdinha errar a meta e outro para Lero perder. Por último driblou Sula e atirou enviezado, atingindo as rêdes pelo lado de fora. Esquecíamos de um escanteio em que cabeceou para o arco, mas por cima da trave. Isso foi tudo o que Hermes pôde fazer no largo do jôgo. Culpa sua? Não. Falta de empenho? Também não. Se o Flamengo não arranjar um homem ou para sermos mais honestos, uns três homens que saibam apoiar, Hermes não poderá ser o ponta-de-lança que realmente é. Os que fazem o ponta-de-lança, são os que constroem lá atrás, como Maneca, Ipojucan, Danilo e Eli, no Vasco, com relação a Ademir... Hélio, sem condição para o comando do ataque. Lero, apenas lutador, mas improfícuo. E esquerdinha estêve horrível nos arremessos ao arco, errando todos.

O juiz Malcher cumpriu trabalho regular.

E assim se conta a história de como o Bangu deu ao público um pano de amostra de suas possibilidades para êste campeonato. Foi êsse jôgo — com os 6x0 — uma grande credencial para o Bangu, com vistas ao Vasco da Gama, seu próximo adversário.

Sucessos e fracassos..

(Cont. da pág 3)

o bom trabalho exercido por Lauer que foi o «crack» mais regular do certame e dos reconhecidos dotes de emérito artilheiro que possui Ademir. Hoje somos forçados a falar de Zizinho, o notável «maestro» da equipe nacional que se constituiu sem sombras de dúvidas, na verdadeira máquina do «sincronismo» nacional. Zizinho foi um dos raros elementos que se salvou do terrível desastre da final, porque foi um dos poucos que se conduziu à altura das suas verdadeiras possibilidades.

WILLIAMS, UM FRACASSO

Já Williams que veio precedido de grande fama, como um goleiro extraordinário, nada realizou de convincente. As suas exibições foram sempre marcadas por atuações regulares apenas. Nada se observou com relação ao goleiro inglês que viesse ratificar aquêle cartel espetacular que trouxe para o Rio. Um modesto goleiro apenas, que não demonstrou nenhuma superioridade sôbre os inúmeros que possuimos no futebol nacional.

Barômetro Humorístico

UM ADORNO CURIOSO, QUE ASSINALA AS MUDANÇAS DO TEMPO E PROPORCIONA GOSTOSOS MOMENTOS DE BOM HUMOR

Escreva-nos pedindo um e pague ao correio somente quando receber o volume

Para revendedores temos preço especial para pedidos de dúzia

PREÇO: Cr$ 25.00
sem mais despesas

Fábrica "EGLY"

Caixa Postal 1049
SANTOS (EST. DE SAO PAULO)



O BANGU SERÁ...

(Cont. da pág. 5)

treinador, cujas qualidades já as conhecemos sobejamente. Trata-se de um comandante excelente de grande utilidade para o clube.

COLHENDO OS PRIMEIROS FRUTOS...

A conquista do «Torneio Início» dêste ano representou os primeiros frutos do trabalho incessante que vem sendo desenvolvido na agremiação alvi-rubra. Foi um justo prêmio aquêle que vem evidenciando condições para aspirar com convicção, os grandes títulos. Isto serviu para restabelecer moralmente, a confiança dos jogadores e dirigentes. Começou bem o Bangu em 1950.

O PLANTEL ALVI-RUBRO

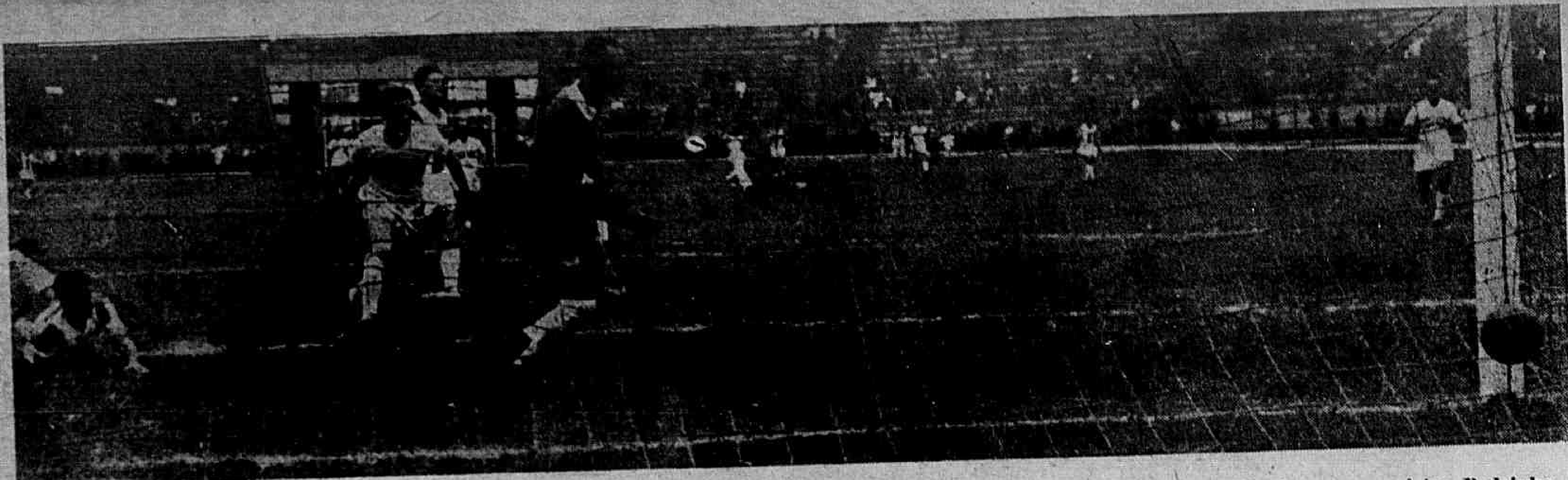
O plantel de profissionais do Bangu é sem favor um dos mais completos de todo o país. Nada menos de dois elementos para cada pôsto possui o clube suburbano, todos êles ostentando grande forma física e técnica, aptos portanto a corresponder a confiança dos seus dirigentes. No arco conta o Bangu com Luis Borracha que será o titular e Pedrinho e Fernando para a suplência.

Para a zaga, com Gualter e Rafanelli e Mendonça e Belacosa, duas duplas excelentes não resta a menor dúvida. Na intermediária possui o alvi-rubro Mirim, Pinguela e Sula para o quadro principal e Irani, Eloi na suplência, além de Elpídio, outro bom valor. No setor ofensivo Djalma, Zizinho, Joel, Simões e Mário deverão formar o quinteto titular, restando [illegible] de Menezes, Moacir, De Paula, Calixto, Ismael, Ciro e Haroldo para qualquer emergência. Também o half-back Osvaldo já foi integrado no plantel alvi-rubro.

O VERDADEIRO COMANDANTE EM CHEFE

Na parte administrativa destaca-se o patrono dr. Guilherme da Silveira Filho como o verdadeiro comandante em chefe do clube. A sua capacidade de trabalho, a sua dedicação por si só fala melhor do que qualquer elogio. Outros como presidente José Ramos Penedo, Aloísio Destri, e Guilherme Pastor por falarmos sòmente nos nomes que nos ocorrem na lembrança, não tem poupado esforços no sentido de dotar o Bangu de todos os elementos imprescindíveis para uma brilhante campanha. Já falamos do setor técnico, onde Nascimento desponta como a sua figura de destaque e para finalizarmos diremos algo sôbre Fausto Guimarães de Almeida, essa brilhante conquista que merece ser enquadrada entre os grandes batalhadores, entre os grandes beneméritos do Bangu.

CAPA — Marujo e Barbosa, dois dos mais completos goleiros da cidade, que vêm brilhando no Campeonato Carioca. O primeiro pertence ao São Cristóvão e o último ao Vasco da Gama.



FLAGRANTE DO TERCEIRO GOAL DO S. PAULO, de autoria de Ponde le Leon que é visto na foto batendo irremediàvelmente o goleiro Pedrinho

OLYMPICUS *escreveu:*

O passo inicial do campeonato paulista

Como estava sendo aguardado, foi iniciado o campeonato paulista de futebol, patrocinado pela nossa entidade máxima.

Constando de seis prélios, vimos todos os clubes filiados à F.P.F. em atividade, atraindo uns a atenção de um público maior e outros, de uma assistência menor. Já no sábado, no Estádio Municipal do Pacaembu, tivemos a realização do cotejo S. Paulo F. C. x Nacional A. C. O campeão do ano passado aparecia como franco favorito e desta maneira venceu o clube dos ferroviários. 5-2 foi a contagem final, sendo que, êste marcador não espelha fielmente o transcorrer do prélio, uma vez que o Nacional não foi de todo uma presa fácil para o S. Paulo. Assim é que, houve equilíbrio de ambas as fôrças, até no período em que a peleja apresentava um placard de 2-2. Daqui por diante é que o São Paulo foi encontrando sua classe, conseguindo, quase no final aumentar o marcador e conseguir a vitória por 5-2. Foi o primeiro prélio do campeonato paulista e a primeira vitória do S. Paulo F. C.

Domingo, Santos presenciou a realização do prélio entre a Portuguêsa de Desportos e o Jabaquara. O que vimos, foi uma ampla vitória do quadro luso-paulista, por 3-0, sem que o Jabaquara pudesse fazer qualquer reação para diminuir a contagem. Entretanto, apesar desta sua vitória, a Portuguêsa de Desportos ainda não encontrou o seu melhor jôgo, estando mesmo, muito longe daquele quadro dos campeonatos anteriores. O Jabaquara, jogando em sua própria casa, esteve muito inferior ao seu adversário, deixando transparecer que as suas possibilidades para êste certame, são das mais restritas possíveis. Suas resistência foi apenas até à marcação do primeiro tento, e depois disto, a Portuguêsa de Desportos dominou-o completamente, não vencendo por um escore maior, devido à falta de chance de seus atacantes.

Em Piracicaba, o XV de Novembro recebeu a visita do Guarani, de Campinas. Foi, talvez, um dos prélios que maior surprêsa causou aos torcedores, pois, o clube campineiro estava levando de vencida o XV, que, sòmente depois de uma reação maravilhosa é que conseguiu tirar a diferença de 3-1 para vencer por 4-3. Nenhuma vantagem levou o quadro de Piracicaba, uma vez que, jogando em seu próprio campo aparecia como franco favorito. Isto nos faz crer que em Campinas os clubes que para lá se dirigirem em prélios futuros, precisarão tomar muito cuidado...

Na capital, completando a rodada inaugural do campeonato, tivemos a realização de três prélios: Corintians x Juventus: Ipiranga x Santos e Palmeiras x Portuguêsa Santista.

Na primeira partida, em verdade, não havia um favorito, com tôdas as possibilidades de uma vitória ampla. O Juventus, como temos tido oportunidade de observar, tem se constituído em um adversário perigoso, principalmente para o clube do Parque S. Jorge. Aliás, o empate verificado no campo do Corintians, parece mesmo que veio para não quebrar a série de empates dos dois clubes, iniciada quando dos jogos amistosos, entre ambos. Foi, entretanto, justo o 2 2 do marcador, que veio repartir os louros de uma vitória que ambos desejavam. Enquanto observamos um Juventus que lutou com uma fôrça remodelada, constituída de valores novos, pudemos também ver um Corintians que necessita de mais coesão, principalmente em sua retaguarda.

Na rua Sorocabanos, como era de esperar, o Ipiranga venceu o Santos. Aparecia como favorito e como tal jogou e venceu. 2 0 foi a contagem final, deixando o Ipiranga, uma impressão das melhores, ratificando sua magnífica atuação, por ocasião do Torneio Início, quando, então, sagrou-se campeão do mesmo. Se não falharem os prognósticos, teremos, no certame que ora se inicia, um Ipiranga com maiores possibilidades, para uma campanha das mais belas. O Santos, conquanto todo o favoritismo estava do lado do alvi-negro paulista, ofereceu a resistência que estava à sua altura, muito lutando para que a contagem não fôsse mais ampla. Em seu campo, talvez, o clube santista consiga uma desforra, pois, como todos nós sabemos, no alçapão de Vila Belmiro, dificilmente um clube estranho consegue uma vitória...

Finalmente, encerrando a tarde futebolística, tivemos no Parque Antártica, Palmeiras x Portuguêsa Santista. O desfecho foi também de um empate pela contagem mínima, aliás, desfecho inesperado, uma vez que o Palmeiras aparecia como o provável vencedor, que, tendo, além de um quadro superior ao do seu adversário, tinha, também, a seu favor, fatores de grande importância, tais como: campo, torcida, etc.. Assim mesmo, o alvi-verde não foi além de um empate. O clube visitante, entretanto, não se apresentou fraco como todos esperavam. Lutou bravamente, estando à altura do Palmeiras. Apesar do empate, o prélio foi do agrado geral, sendo àrduamente disputado pelas duas equipes litigantes.



Pressão do Palmeiras à meta da Portuguêsa Santista, vendo-se Tuffy e Pascoal empenhados a salvar a sua meta de uma investida de Rodrigues



Cláudio recebendo de Baltasar, bateu sensacionalmente o goleiro Tuffy conquistando assim o segundo goal para o seu clube



Como aprender a dançar

AGORA EM 3.ª EDIÇÃO

Ampliada, com os últimos passos de Bolero, Swing e Samba, contendo 94 gráficos e 254 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Professor Gino Fornaiari, Diretor e Professor de «Aulas Práticas de Danças Ritz». Aulas particulares e a domicílio. — **Rua da Liberdade, 120. — Preço Cr$ 11,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal, com o autor CAIXA POSTAL, 649 — S. PAULO**



Flagrante do jôgo América x Madureira. Nenem defende enquanto Mineiro marca Maneco

O Vasco treinou para o jogo com o Bangu

De WOLNER CAMARGO

(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

A fisionomia do campeonato carioca dêste ano, afigura-se completamente diferente da dos anos anteriores, para todos os clubes da Federação, exceção apenas de um: o Vasco da Gama. Basta um exame superficial da situação para se chegar a essa conclusão clara e insofismável. Os resultados adversos para os chamados grandes, as proezas dos pequenos, aí estão afirmando o que dissemos. E se isso não bastar, que se olhe a tabela depois da rodada de domingo: Bangu e Vasco liderando-a, sem ponto perdido. Fisionomia anormal, até mesmo para o onze agora dirigido por Ondino Viera, de vez que no ano passado, não chegou a ameaçar os primeiros postos e que agora, tomando-se de uma enorme vontade de progredir, reajustou-se e aí está, diferente para melhor, fazendo perigar sèriamente, o favoritismo antecipado que pesa sôbre o conjunto vascaino. Daí, a nossa afirmativa inicial, de que sòmente o Vasco, é o mesmo do ano passado, com a mesma potencialidade, o mesmo vigor e o mesmo favoritismo. Prova disso, deu hoje, sobejamente, ao golear o seu primeiro adversário por 6x0, numa peleja que serviu antes de mais nada, como um treino para o próximo compromisso, precisamente, contra o seu mais categorizado adversário da atualidade do futebol carioca: o Bangu. Marcou seis tentos, tranquilamente, sem maiores esforços, já que se êstes fôssem empregados, não temos dúvidas em afirmar, o resultado numérico seria outro bem maior. A tal ponto foi fácil a luta para a turma da colina, que na fase final, percebia-se claramente a intenção dos cracks em se poupar, reservando energias para domingo, dando pouca atenção às oportunidades surgidas para marcar, preferindo o exercício de passes e de fintas, do que resultou o «baile» total, tão do agrado da massa que torce. Percebia-se, desde os primeiros minutos da batalha, que o S. Cristóvão, por mais disposição que tivesse, não poderia se constituir em barreira séria para o campeão de 49, calmo e cônscio da sua superioridade ao manobrar com tranquilidade dentro das quatro linhas. E assim, os tentos foram se sucedendo no placard, inapelàvelmente, até os seis do final, sem que para tanto, como dissemos, o Vasco precisasse gastar tudo que pode e sabe. Na primeira etapa, ainda se pôde ver qualquer coisa da parte do team alvo, como por exemplo, a segurança de Marujo, o denodo de Tórbis e a luta de Geraldo. Mas na fase final, só existiu em campo o onze de Ademir. Completamente envolvidos pela técnica muito superior do adversário, os cadetes aniquilaram-se inteiramente até mesmo aquêles que na primeira fase haviam brilhado, como por exemplo, Marujo, que acabou sendo culpado único de dois tentos cruzmaltinos, com dois frangos espetaculares. No Vasco, a nota de destaque, foi o reaparecimento de Tesourinha, que embora muito precavido nas jogadas mais bruscas e denotando ainda, encontrar-se fora de suas reais possibilidades, satisfez, dentro do panorama geral do prélio.

Barbosa, assistiu o jôgo, sem qualquer trabalho. A zaga Augusto e Wilson, muito bem, com o zagueiro central em plano destacado, a demonstrar que se recuperou inteiramente e voltou a ser, a sensação que fôra em 47. A intermediária, com Ipojucan no lugar de Eli, de forma satisfatória, embora avançando muito, a ponto de marcar dois tentos, mas sem prejudicar o trabalho da linha média, ante a ineficiência do quinteto contrário. Danilo e Jorge, calmos e corretos em seus trabalhos. A ofensivaa, acompanhando o restante do quadro, calma, com Maneca e Chico em plano destacado, embora os trabalhos de Ademir e Lima, também satisfizessem. Tesourinha, o mais fraco. Note-se contudo nessa apreciação, que não houve por parte do São Cristóvão, uma exigência maior dos vascainos. Se houvesse, não temos dúvida, a produção seria bem maior, porque assim ficou evidenciado. Do São Cristóvão, o que se poderia dizer, foi dito, em relação à primeira etapa. No final, desapareceu completamentte o quadro alvo, como conjunto. A arbitragem de Ivan Capeleti, apenas regular. Seu maior êrro, foi não assinalar uma penalidade máxima contra o São Cristóvão, de Tórbis em Lima, isso, porém, quando o «placard» já andava em 5x0. No mais, procuraando acertar embora infeliz em algumas decisões invertidas. Primou entretanto, por manter a disciplina na cancha, quando ela esteve por ser quebrada em virtude de algumas reclamações.

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr Cr$	Extratos 50 gr Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,0
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,0
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,0
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,0
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,0
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,0
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,0
Mitsko — Super ..	18,00	25,00	35,0
Arp. 5 — Super ..	20,00	35,00	40,0
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,0
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,0
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,0
Nuit N — Super .	25,00	35,00	40,0
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,0
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,0
Pretx — Super ...	35,00	45.00	55,0
Rumores — Super	35,00	45,00	55,0
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,0
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70.00	70.0
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,0
Biarritz LF	50,00	70,00	70,0
Monte Carlo LF .	50,00	70,00	70,0
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,0
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,0
Casino LF	60.00	80.00	80,0
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,0
La Rose Rougeotre LF	85,00	105,00	105,0
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,0

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTA

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67

Sob. — RIO DE JANEIRO

JUSTO EMPATE entre MADUREIRA X AMÉRICA

De DOALCEI CAMARGO

Tivemos oportunidade de assistir, na tarde de domingo, no campo da Rua Conselheiro Galvão, uma partida disputadíssima, bastante renhida entre as equipes do Madureira e do América. Sem dúvida alguma, a peleja agradou ao público que se locomoveu até ao Estádio do tricolor suburbano. Tivemos dois times correndo muito, lutando sempre em busca do triunfo. O América iniciou muito bem a pugna com mais desembaraço, com suas linhas bem coordenadas. Entretanto, depois que Osvaldinho deixou o gramado contundido, o quadro rubro decaiu sensivelmente de produção cedendo terreno ao Madureira. Na segunda fase, o jôgo decorreu de igual para igual, sendo a partida interrompida várias vêzes pelas inúmeras contusões verificadas. Temos neste nosso comentário a lamentar o jôgo bastante violento e por vêzes desleal empregado por ambos os lados. Resultado justo o empate.

ANORMALIDADES

Osvaldinho, do América, deixou o gramado duas vêzes, fortemente atingido. Rubens uma vez contundido. Jorginho e Ranulfo foram socorridos pelos massagistas do América em choque impressionante com o goleiro suburbano Nenem, deixando êste último, a cancha a fim de ser medicado com urgência recebendo na ocasião 5 pontos na região frontal. Para o seu lugar entrou Jorge, meia-esquerda, praticando grandes defesas.

Mais tarde, entretanto, voltou Nenem a ocupar novamente a meta do Madureira, já um tanto refeito do golpe sofrido.

Os goals foram marcados na seguinte ordem: Maneco abriu a contagem para o América exatamente aos 4 minutos da primeira fase. O Madureira empatou aos 40 minutos por intermédio de Jorge. Na segunda etapa, Osvaldinho colocou o Madureira em vantagem no marcador, assinalando o tento número 2, isto aos 16 minutos. E finalmente Ranulfo consignou o empate definitivo para o América aos 34 minutos da fase final.

JUIZ: — Aristocilio Rocha, com péssima arbitragem.

O Canto do Rio poderia ter vencido

De ISAAC CHERMAN

Há muito, não víamos em partida de futebol, a contagem de 0x0. Mas Olaria e Canto do Rio nos proporcionaram, domingo, esta curiosidade. Depois do empate dos leopoldinenses ante o Fluminense e da derrota dos niteroienses frente ao Bangu, esperava-se mais do Olaria. Mas quem foi ver o conjunto da rua Bariri, acabou assistindo o Canto do Rio jogar. E' bem verdade que o quadro de Domingos da Guia não contou com Moacir no centro da linha média, obrigando o recuo de Jaír para médio-direito. Mas na tarde de domingo, mesmo se o ex-vascaino àtuasse, o Olaria talvez não vencesse. E' que Amaro, Ananias, Jarbas, Alcino, Mical e Esquerdinha jogaram mal e não poderiam adiantar ao conjunto. Enquanto isto, o Canto do Rio, mais entusiasta, apenas, mas não tècnicamente superior, soube explorar as falhas dos adversários. Poderia ter vencido, fêz jus ao triunfo, mas não teve quem marcasse goals. O maior perigo do arco de Milton, foi um tiro na trave de Edmur, no segundo tempo. No mais, o grêmio de Niterói esteve mais armado, mas com ações equilibradas. Seus melhores homens foram do trio final: Serafim e a ala Lupércio-Edmur. Os demais, pouco produziram.

Na arbitragem, Mário Viana teve seu trabalho facilitado pelo desinterêsse da pugna, coibindo com energia o jôgo brusco ensaiado por alguns jogadores.



LATIDOS DE CÃES RAIVOSOS

RETRATO A MAQUINA DE OBDULIO VARELA



Lemos na revista especializada argentina "La Cancha", na seção intitulada "Retratos a máquina", o seguinte artigo assinado por Lepido Frias sob o titulo "Obdulio Varela": — "Poderiamos eleger também Gighia, Schiafino ou Maspoli. Até poderiamos igualmente, elegermos a Schubert Gambeta, já que possuimos recordações menos gratas do famoso Obdúlio Varela, o homem que certa vez quase estourou as "fuças" do Bartolo Macias; porém, muito forte e robusto, para que vamos negar... Simpático em casa e no campo alheio, como foi aquêle Lorenzo Fernandez, que alterava uma tempestade de trompadas com Massantonio. Podiamos haver eleito qualquer um dos onze leões que elevaram a glória Rioplatesne com uma disposição tal. Porém, a muchachada guapa que se levantou em "ancas" um campeonato incrível como um marôto, um trapaceiro a uma cilada difícil de todo êsse compacto e ansioso montão "celeste" elegemos Obdulio Varela para que representemos momentos de júbilo, a juventude uruguaia, o futebol oriental, o sangue uruguaio, quente e urgente como o nosso, amigos ainda que às vêzes desarte, começamos fraternalmente no tapête verde e acabamos heròicamente na enfermaria. Obdulio Varela não é absolutamente um astro com manhas, sucetivel e elegante. Não é tampouco um crack que coloca a administração do seu clube em situação de pânico, ao exigir soldos compensadores. Não, não é nada disso. Foi profissional porque agora o jogador de futebol não é mais um "pecinchador" que outrora pagava para o sêlo de goma e carregava um balde de cal para pintar as linhas divisórias do campo ou cravar uma chapa de zinco nos vestiários. A sua conduta, porém, tem sido deveras romântica. Pode viajar até Buenos Aires, porém, logo cedo retornou ao seu rincão querido, dentro da sua jaula cerrada por barrotes amarelos e pretos. Renunciou ao esporte ativo uma vez, muitas vêzes. Estava cansado, dizia. Então despia a casaca dos seus partidos domésticos e se acomodava sôbre os louros da vitória. Nós que vivemos esta hora, que já estávamos descrentes da atualidade futebolistica uruguaia, acreditávamos que Obdulio Varela já estava liquidado para o futebol, que jamais poderia voltar a ser o grande astro que empolgou aos aficionados. Porém, chegou até o mundial. Houve necessidade de um capitão que fizesse manter a ordem, de uma cabeça capaz de contrariar as vontades e se impor valentemente através de um ambiente agressivo, carregado de perseguições e petardos... E ali estava o Varela, que acreditávamos melancòlicamente vestido de largo. E estava como em suas melhores épocas, forte e ágil, cauteloso, destemido, impostor e heróico. Foi assim que conhecemos Obdulio Varela e foi assim que o seguimos admirando, querendo e sentindo: integro, maravilhoso e romântico. Claro resulta, falar pitorescamente de romantismo quando êsse incansável coração de Artigas, ganhando espaço na sua própria pátria. Ressalvando-se a distância que vai de um país a uma área de penalti, Obdulio Varela é um patriota, romântico, é claro. Porém, acima das palavras de sentidos sexuais está o coração, se pensa num homem forte puramente másculo, que demonstra raiva e personalidade máscula. Com aquêle mesmo romantismo que parecia haver assassinado quando se deteve o coração suicida de Abdon Porte. Elegemos a Obdulio Varela, veterano, centromédio, capitain, porque tinhamos que eleger alguns dos celestes. Porém, êste elogio sincero, raivoso de alegria, vai para todos os irmãos lá da frente. Os que não se deixam atropelar pela covardia de quem, desejava ganhar a golpes, de quem quis converter uma festa mundial de futebol, em um miserável fim policial. Vá para os irmãos de antes e sempre, para os que se riram dos sistemas importados cândidamente, e como em 24, em 28, em 30, demonstraram que a improvisação habilidosa se burla da M e W, a marcação da defesa de sete e o ataque de seis. Porque futebol não é uma geometria sonsa, e sim uma sinfonia incansável, artistica e dinâmica, a mesma sinfonia carregada de lindas aberturas escritas pelos rapazes do terrível Nazassi, no histórico pentragama de Paris."



COMENTANDO...

Esta não é a primeira vez que um periodista portenho vale-se das colunas do seu "pasquim" para atacar o nosso país. Para aquêles que tiveram a ventura de assistir ao lesenrolar do campeonato mundial, as considerações dos "colegas do prata" não passam de simples latidos de cães raivosos... nada mais...

SEMPRE AS MAIS
COMPLETAS REPORTAGENS
OUÇA
LUIS MENDES
WOLNER CAMARGO
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
FERNANDO JAQUES
DOALCEI CAMARGO
ISAAC CHERMAN
apresentando a partir das 15 horas
SÁBADO
AMÉRICA x FLUMINENSE
DOMINGO
VASCO x BANGU
BOTAFOGO x S. CRISTÓVÃO
OLARIA x FLAMENGO
BONSUCESSO x MADUREIRA
RÁDIO GLOBO PRE-3 1.180 KCS.



O time do Corintians, que venceu o Nacional, e perdeu para o Ipiranga: Cabeção; Nilton e Belfare; Idário, Touguinha e Hélio; Cláudio, Luizinho, Baltasar, Nene e Nelsinho

A premência de espaço no caderno de última hora do ESPORTE ILUSTRADO, só nos permite dedicar uma página ao futebol bandeirante dos domingos, a última a entrar em máquina, justamente porque chega de S. Paulo ao meio-dia de segunda-feira. Assim, no último número publicamos o comentário de Olympicus sôbre o Torneio de Abertura do campeonato paulista apresentando as fotos do Ipiranga, e do 15 de Novembro, respectivamente, campeão e vice-campeão.

Hoje apresentamos nestas duas páginas a parada dos outros times que participaram do Torneio Inicio. Iniciamos a revista pela ordem dos jogos focalizando em primeiro lugar o Guarani, novo concorrente, que perdeu na primeira peleja para o campeão do certame, por 2x1, sendo que o goal da vitória do Ipiranga veio de um penalti inexplicàvelmente marcado pelo juiz Caeno Bovino quando da cobrança de um escanteio. O Corintians logrou vencer categòricamente o Nacional por 4x0, mas foi desclassificado no jôgo com o Ipiranga, em virtude de um es-

Ecos do Inicio Paulista

UMA REVISTA DOS DEZ CONCORRENTES, EXCETUADO O CAMPEÃO E O VICE-CAMPEÃO



O quadro da Portuguêsa de Desportos, que venceu os times do Santos, Jabaquara, e perdeu na semi-final para o Ipiranga: Nelson; Izan e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduco; Zé Carlos, Renato, Nininho, Simão e Jerônimo



O Juventus que perdeu para o Santos: Nico; Turquinho e Pescoal; Og, Oscvaldo e Figuncio; Júlio, Carbone, Chicão, Periquito e Osvaldo II



A representação do Nacional, vencida no 2.º jôgo: Vergara; Damasceno e Dedão; Rnveri, Carlos e Henrique; Plácido, Paulo, Jorginho, Flávio e Tureli



O quadro do Guarani eliminado na primeira partida frente ao Ipiranga: Arlindo; Nene e Grita; Alcides, Santo Antônio e Aldo; Bota, China, Renato, Piolim e Ismar

canteio, numa partida equilibrada que finalizou 1x1. O Santos derrubou o Juventus por 1 goal e um escanteio, contra um tiro de canto, mas perdeu, por 1 goal de penalti, para a Portuguêsa de Desportos, que por sua vez classificou-se para a peleja com o grêmio santista, vencendo o Jabaquara no quarto jôgo, por 1x0. Mas o Jabaquara mesmo perdendo deixou boa impressão. O 15 de Novembro, que foi o campeão do Inicio de 49, logrou abater o Palmeiras por apenas um escanteio. O S. Paulo classificou-se para a semifinal, impondo-se com categoria, por 2 corners a zero, a Portuguêsa Santista. Ficaram para as semifinais, S. Paulo, 15 de Novembro, perdendo o tricolor bandeirante por 1 escanteio, sendo que no jôgo entre a Portuguêsa de Desportos e o Ipiranga, êste levou a melhor por 1x0. Foram finalistas, como já noticiamos no número passado, Ipiranga e 15 de Novembro, sagrando-se vencedor o primeiro, por 1x0.



O S. Paulo F. C. venceu a Portuguêsa Santista, perdendo na semi-final para o XV: Poy; Savero e Saltore; De Paula, Nejo e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Leopoldo e Teixeirinha



A representação do Jabaquara eliminada pela Portuguêsa de Desportos: Mauro; Domingo e Sousa; Léo, Ciciá e Feijó; Araraquara, Alberto, Ventura, Veiguinha e Dora



A equipe do Santos, que superou o Juventus e foi derrotada pela Portuguêsa de Desportos: Leonídio; Atílio e Charret; Nenê, Pascoal e Ivã; Alemãozinho, Nando, Nicácio, Bahia e Pinheirinho



A turma do Palmeiras abatida pelo XV de Novembro: Lourenço; Palante e Sarno; Salvador, Manoelito e Gengo; Nestor, Dino, Aquiles, Lima e Brandãozinho



O «eleven» da Portuguêsa Santista derrotado pelo S. Paulo: Andu; Pavão e Olavo; Olegário, Enzo e Nelson; Moacir, Zinho, Barbosinha, Tuta e Rubens

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

EXAMES DE LABORATORIO
DR. SYLVIO RANGEL
Médico analista
Sôro-diagnóstico da sífilis e da brucesose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoce da gravidez — Todos os exames de Laboratório e Serviço de Transfusão de Sangue
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291 — Sob. — Tel. 29-3035
Diàriamente, das 8 às 18 horas



O quadro do Esporte Clube que venceu o Ibis por 2x0

VENCEDOR O ESPORTE POR 2x0

No final das contas o Esporte triunfou por 2x0. Não foi sem alguma dificuldade que o campeão de terra e mar manteve a vice-liderança da tabela. O escore que marcou, valeu muito esfôrço e arrôjo, onde teve de atirar constantemente contra a meta inimiga. De maneira geral o prélio apresentou um primeiro-tempo dos mais movimentados, apesar de algumas faltas bruscas que já vinham sendo cometidas por alguns titulares suburbanos. Foi neste primeiro tempo que Janjoca marcou os dois goals que no final garantiram a vitória rubro-negra.

O segundo tempo começou com a mesma característica de jôgo, observando-se os suburbanos muito seguros na defesa e procurando sempre investir contra o reduto contrário. Mas não suportaram esta situação e provocaram a violência e a indisciplina que determinaram os acontecimentos de que já nos ocupamos linhas acima.

MOVIMENTO TÉCNICO DO JÔGO

Esporte: Paulinho; Chicão e Luiz; Alheiros, Adésio e Arnaldo; Zildo, Janjoca, Varejão, Detinho e Dario.

Náutico: Durval; Pessoa e Caiçara; Galego, Rubinho e Duca; Carlito, Julinho, Veneno, Raimundo e Sancho.

VIOLENCIA NA ILHA DO RETIRO

No jogo em que o Esporte venceu de 2x0, o Ibis abandonou o campo --- Pularam até o alambrado

NORBERTO VALLE -- especial para o ESPORTE ILUSTRADO

O jôgo Ibis x Esporte, travado na Ilha do Retiro, abrindo a segunda rodada do campeonato da cidade, apesar de assistido por regular assistência, não ofereceu o mesmo panorama técnico disciplinar do prélio da primeira rodada. Os dois rubro-negros, em seu segundo encontro oficial da temporada, ofereceram um espetáculo cujo índice disciplinar não tem classificação. Isto porque a contenda degenerou em anarquia no segundo tempo. E não podemos deixar de apontar alguns jogadores do Ibis como responsáveis pelos acontecimentos, desde que foram êles os provocadores da violência e do consequente empastelamento do jôgo, que decorria equilibrado e interessante.

Desvirtuado o panorama do prélio com as expulsões de Caiçara e Rubinho, apreciamos as cenas mais deploráveis, culminando com a injustificável "retirada" do esquadrão do "pássaro-prêto", abandonando o gramado em solidariedade aos atos de indisciplina dos seus profissionais expulsos. Nem é bom relembrar o que ocorreu daí por diante, chegando ao cúmulo de Rubinho atravessar o alhambrado para agredir um assistente. E o pior é que o veterano "pivot" não sofreu nem sequer um Padre Nosso de penitência, pois, além da solidariedade dos seus companheiros, contou com o beneplácito da polícia a que pertence.

O Tribunal de Justiça Desportiva precisa agir severamente contra os responsáveis pelos acontecimentos que mancharam com uma nódoa negra êste período áureo do futebol pernambucano. Acreditamos que o próprio rubro-negro suburbano seja passível de pena, desde que abandonou o gramado antes da conclusão do prélio, num flagrante desrespeito ao público e numa eloquente demonstração de ignorância aos mais comezinhos princípios de desportividade. O êrro do Ibis, constituiu apenas em retirar o seu quadro de campo, votando solidariedade aos gestos de indisciplina de Caiçara e Rubinho.

O primeiro goal do Esporte surgiu aos 9 minutos de jôgo, quando Janjoca recebeu um passe de Zildo e fuzilou de pouca distância a meta de Durval, que não teve nenhuma oportunidade de defesa.

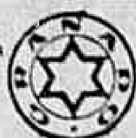
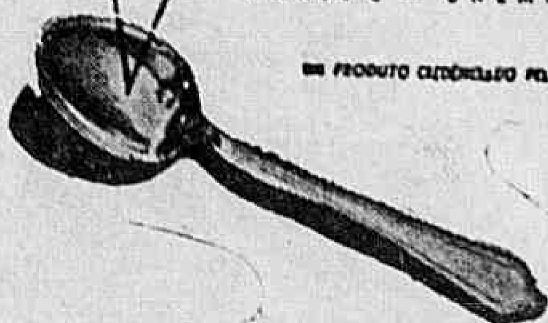
Aos 27 minutos, ainda Janjoca e também recebendo passe de Zildo, atirou alto de longe, cobrindo o goleiro contrário com o efeito que a pelota recebeu do forte vento que soprava. Estava assinalado o escore de 2x0.

JUIZ, RENDA E PRELIMINAR

Na direção do prélio principal estêve o inglês Mr. Lowe, com um correto desempenho, agindo com energia contra os indisciplinados.

As bilheterias da Ilha do Retiro arrecadaram Cr$ 14.885,00.



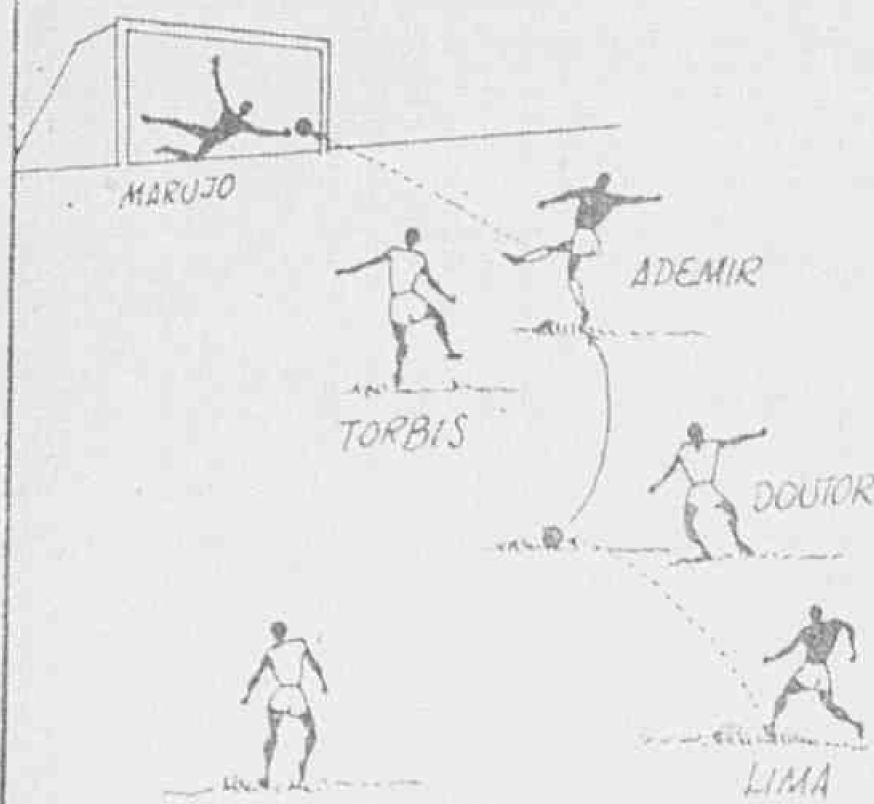
AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos a que as mesmas se destinam.

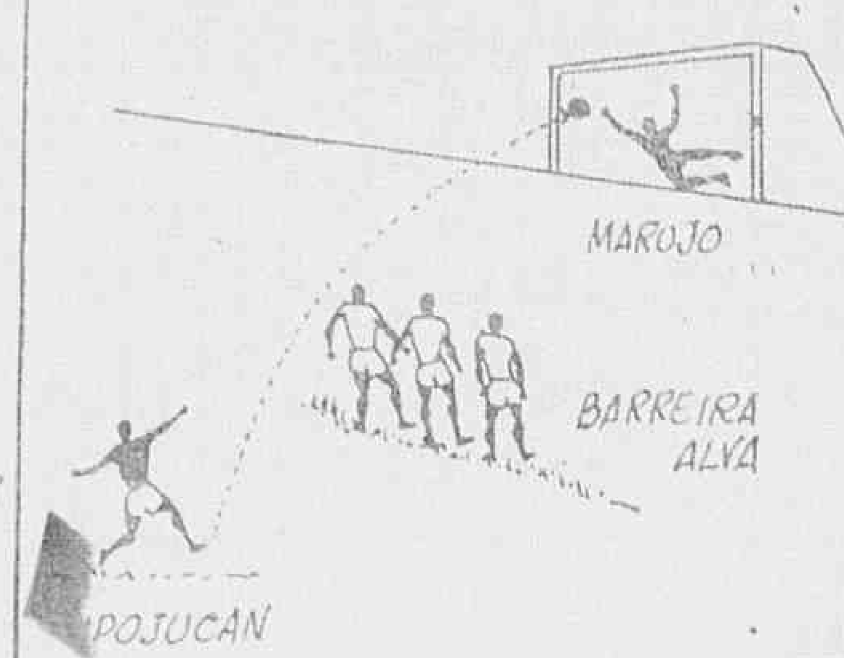


A turma representativa do Ibis

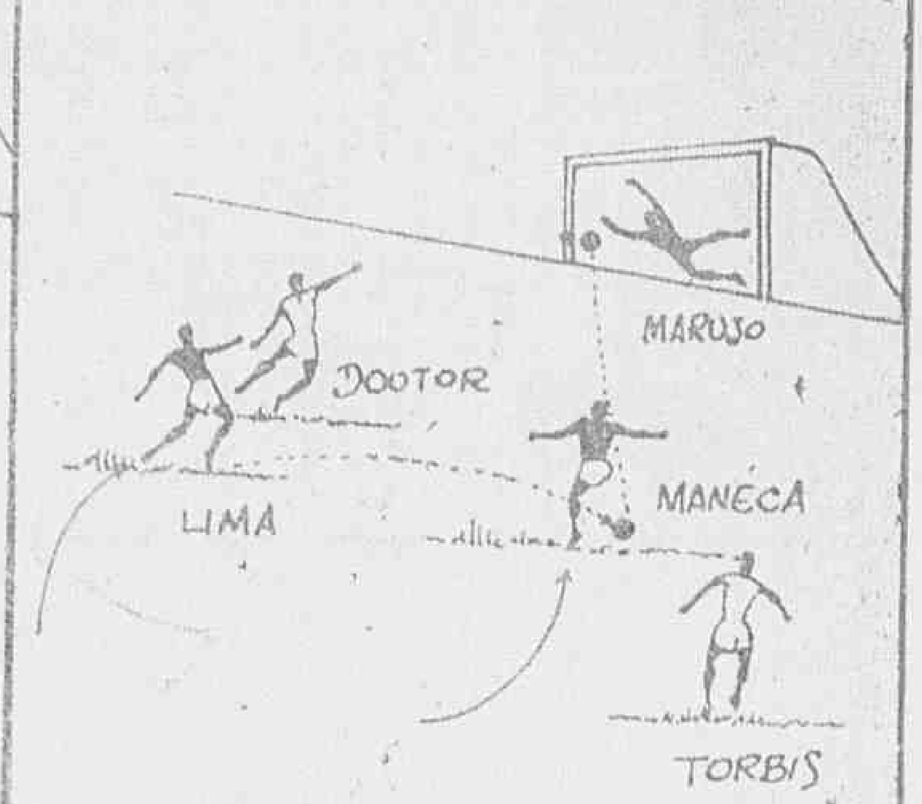
OS 6 GOALS DO VASCO CONTRA O S.CRISTOVÃO (OBSERVADOR WALDYR CARDOSO



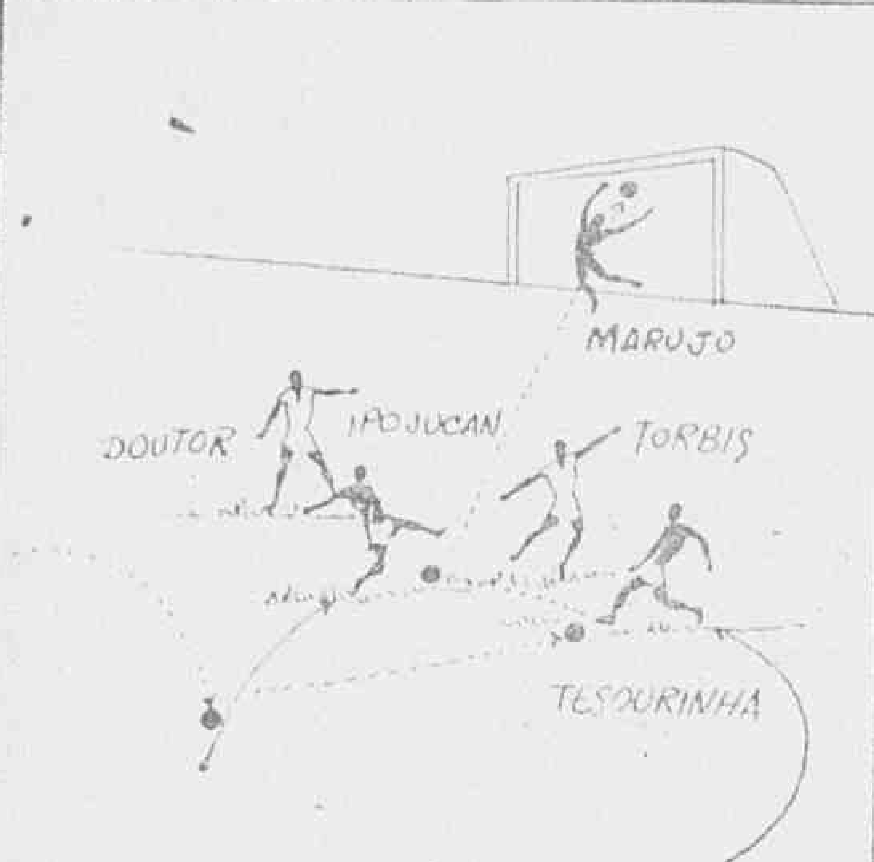
1º GOAL - Ademir



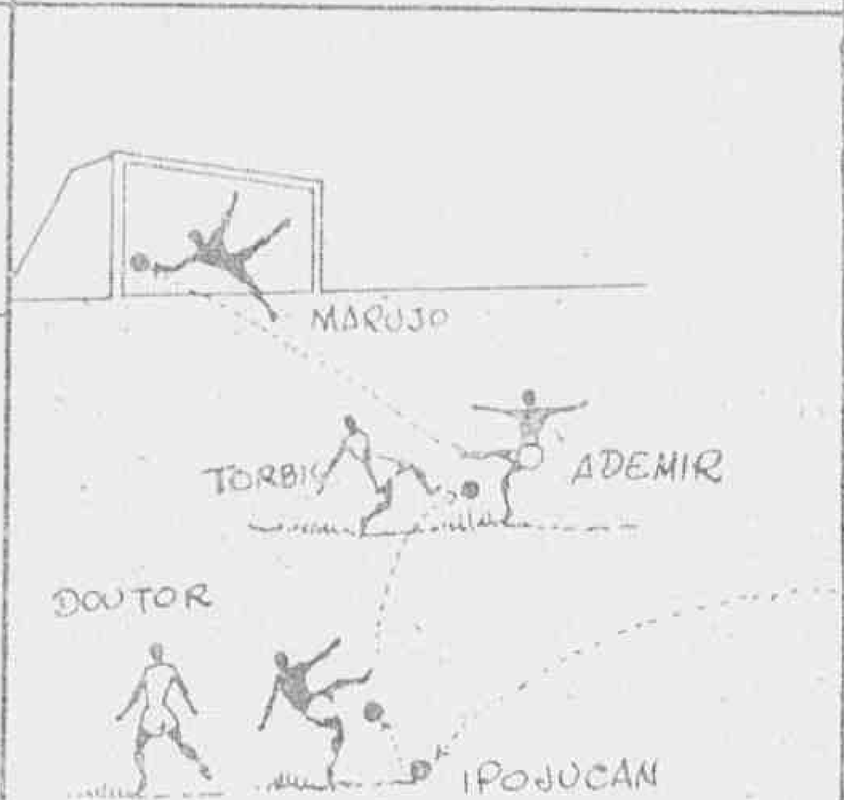
2º GOAL - (FOUL)



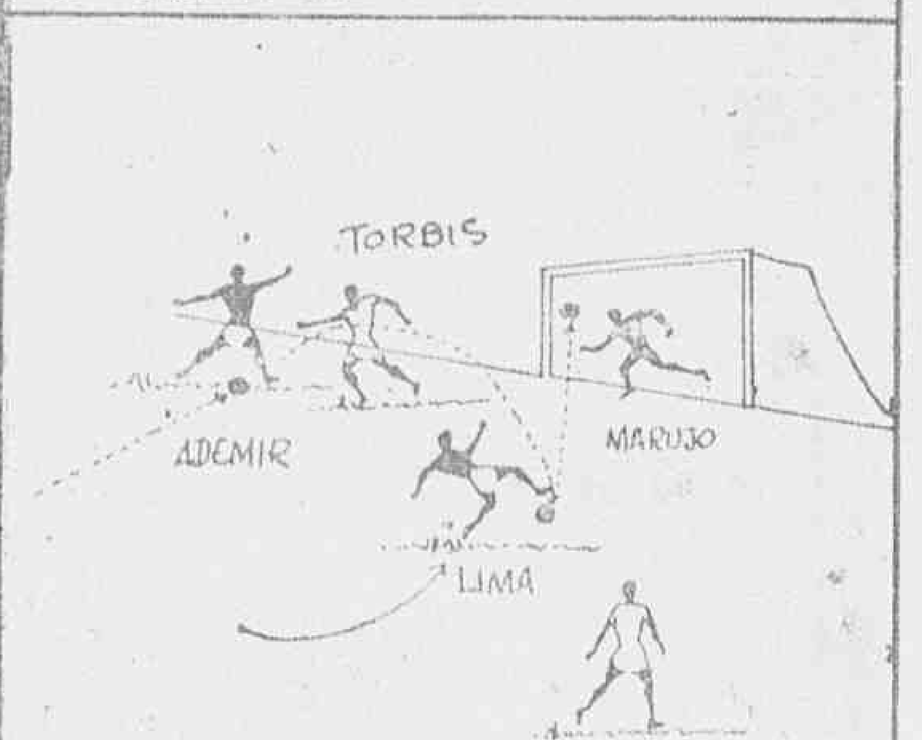
3º GOAL - Manéca



4º GOAL - Ipojucan

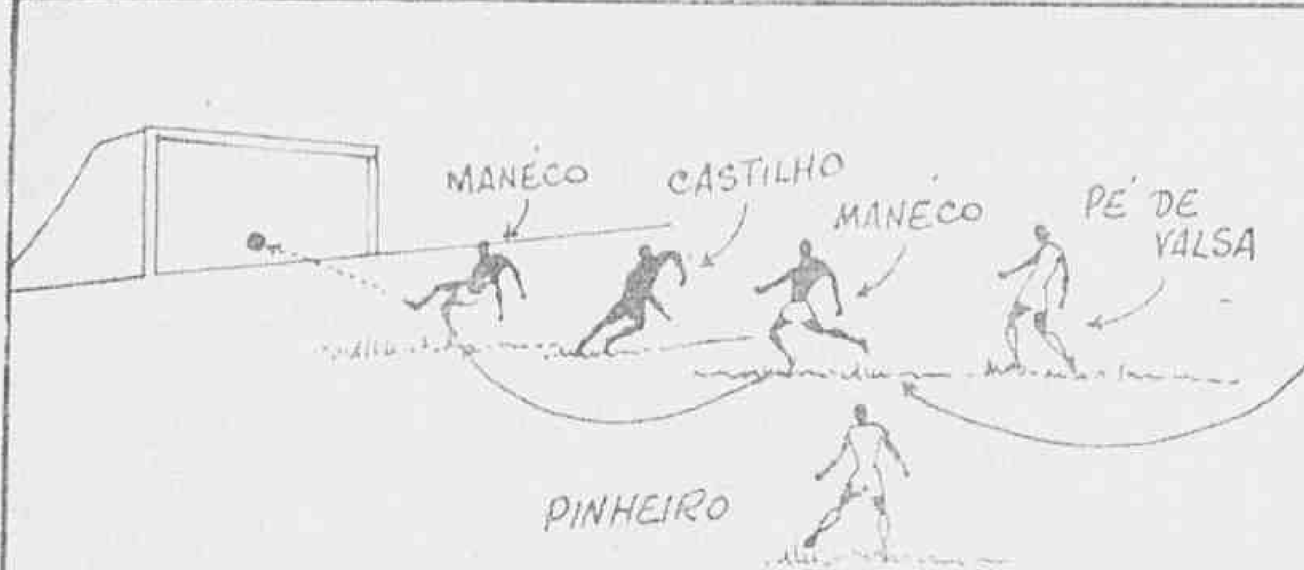


5º GOAL - Ademir

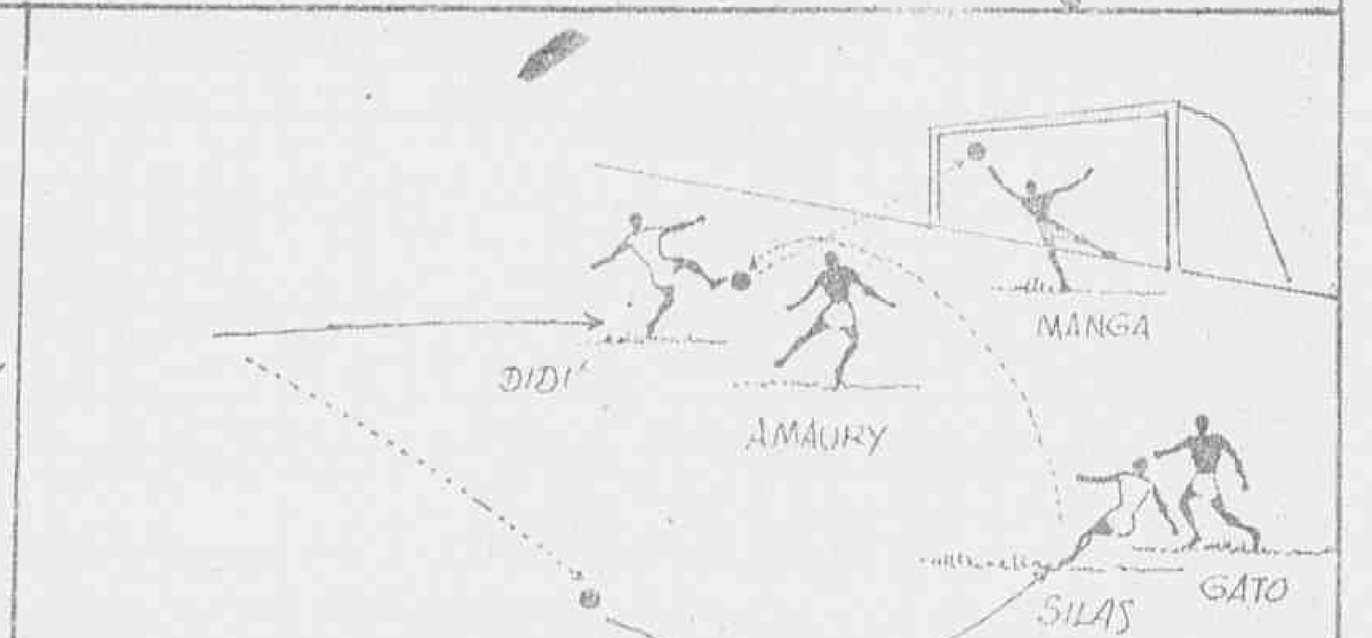


6º GOAL - Lima

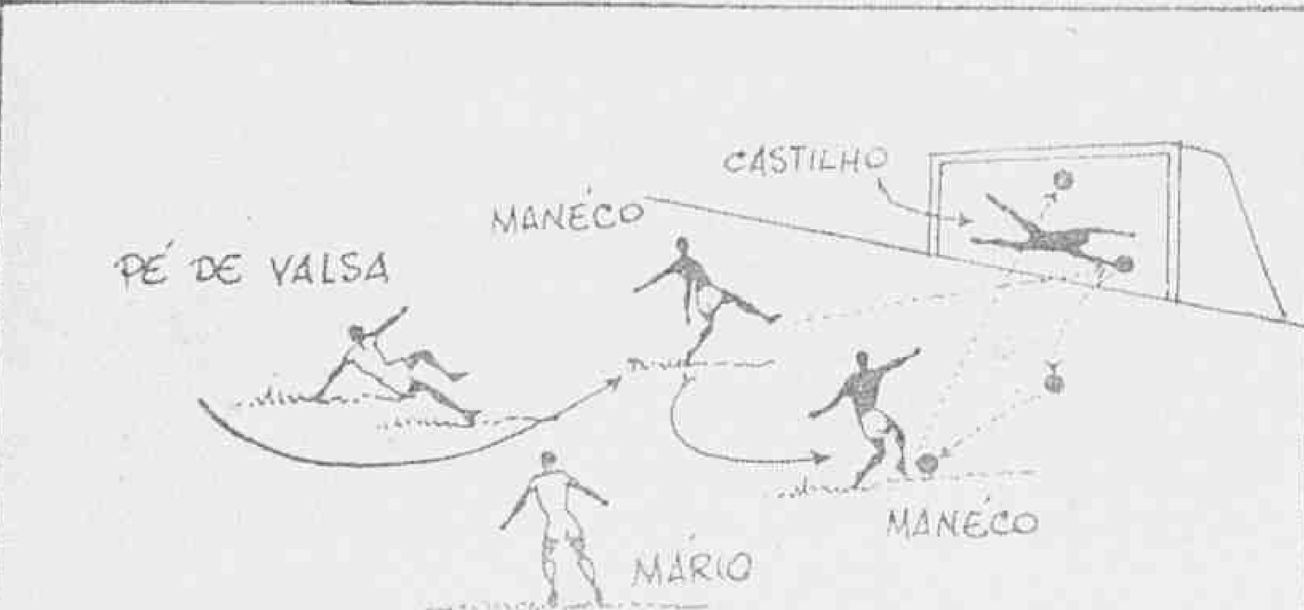
OS 4 GOALS DO JOGO FLUMINENSE x BONSUCESSO (OBSERV. ARMANDO NOBREGA



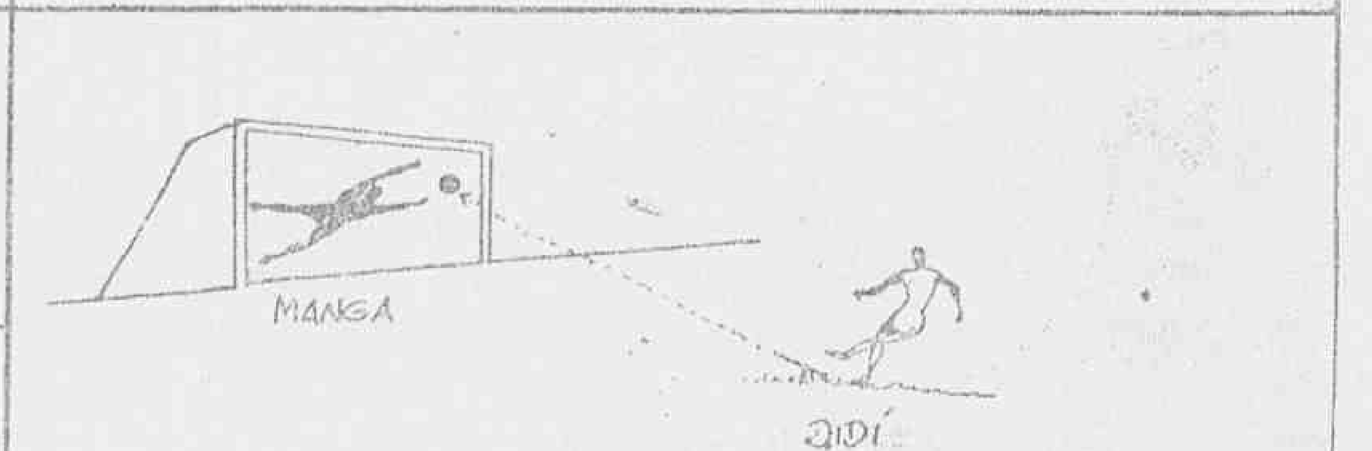
1º GOAL - BONSUCESSO - MANÉCO



1º GOAL - FLUMINENSE - DIDI'

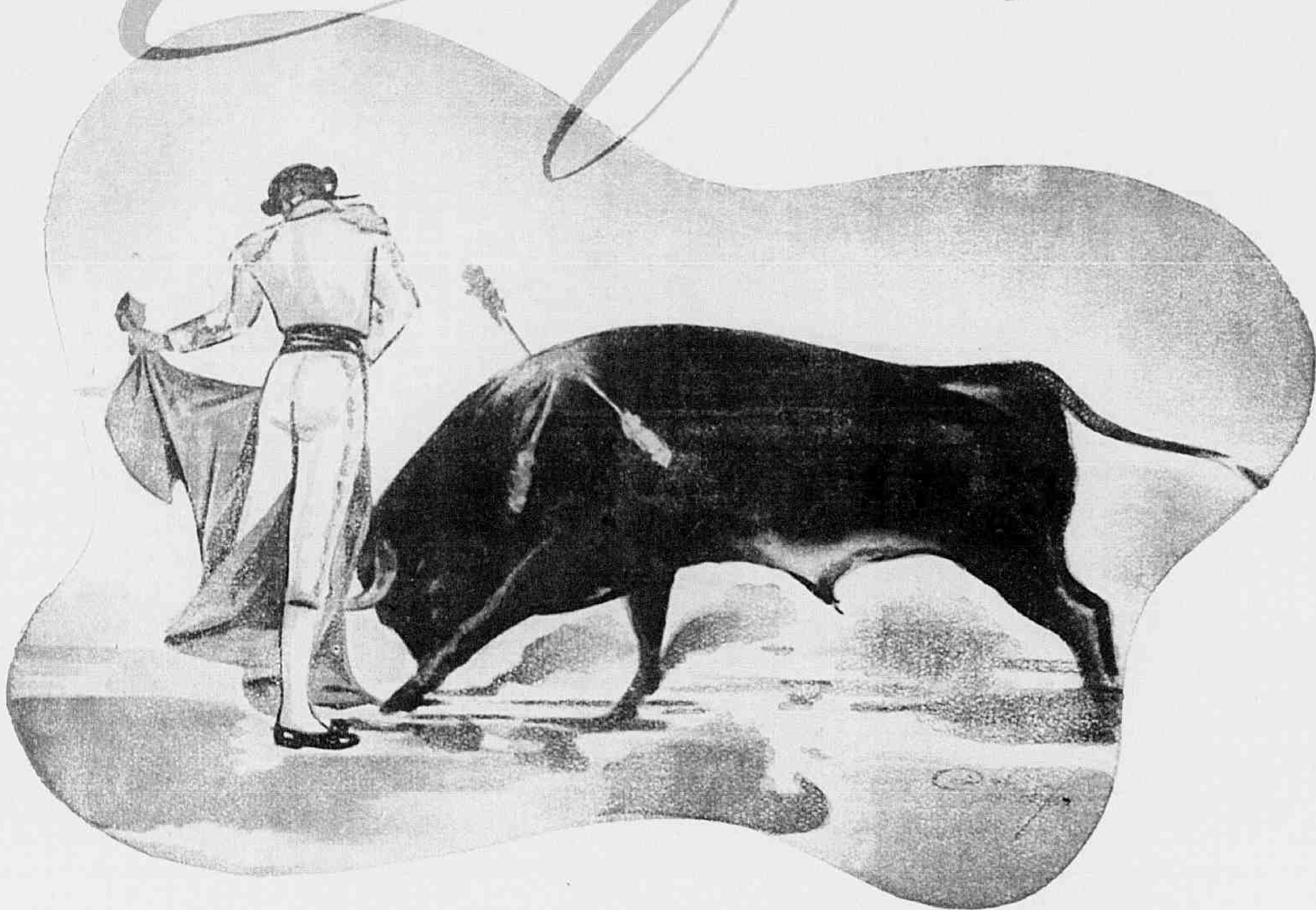


2º GOAL - BONSUCESSO - MANÉCO



2º GOAL - FLUMINENSE (PENALTY)

Confiança



CAFIASPIRINA

contra DÔRES E RESFRIADOS

